

# Laboratório Europa: precisão, simultaneidade e nacionalismo

TIAGO SARAIVA\*



Em 1915 Einstein não tinha dúvidas em apontar o dedo a historiadores e linguistas, apelidando-os de «chauvinistas de cabeça quente» com culpas directas no eclodir da Grande Guerra. Na sua opinião, a comunidade de cientistas naturais destacava-se daqueles pelos seus hábitos internacionalistas apesar do belicismo reinante.<sup>1</sup> Sugerir tais diferenças entre praticantes das humanidades e das ciências duras surpreende ao lembramo-nos, por exemplo, do infame ‘Manifesto dos 93’ de 1914, onde físicos, químicos e biólogos se juntaram à restante elite cultural alemã para repudiar e refutar as acusações de atrocidades cometidas pelo Reichswehr na Bélgica, negando qualquer atitude belicista por parte da Alemanha. As posições pacifistas que Einstein

---

\* Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa, tiago.saraiva@ics.ul.pt.

<sup>1</sup> S. Wolff: Physicists in the «Krieg der Geister»: Wilhelm Wien’s «Proclamation», *Historical Studies in the Physical and Biological Sciences*, 33 (2003), pp. 337-368.

não se cansou de proclamar no período 1914-1918, não eram, certamente, partilhadas pela larga maioria dos seus colegas cientistas. Seriam muito poucos os que concordavam com as suas contundentes declarações públicas de 1915 que identificavam o patriotismo como fonte primeira do mal.<sup>2</sup> Não é difícil confirmar que o credo nacionalista, produzido por intelectuais e humanistas ao longo de todo o século XIX, estava bem enraizado entre os cientistas naturais nos anos que antecederam a Primeira Guerra Mundial. No entanto, em vez de tomar estes últimos como meros receptores e difusores de ideologias saídas das cabeças dos ditos chauvinistas de cabeça quente, parece-nos bem mais interessante explorar o papel da actividade científica na construção da nação.

Não é fácil esquecer a imagem da ciência como um saber de natureza universal, praticada por investigadores alheios às contingências políticas, sociais e económicas, que se reúnem em encontros internacionais, como as míticas conferências Solvay, iniciadas em 1911, onde se reuniam personagens tão distintas como Einstein, Planck, Poincaré ou Marie Curie. Assuntos baixos como o nacionalismo parecem ter pouco que ver com a ciência. Quando grandes temas da história como o nacionalismo, a guerra ou o imperialismo aparecem na narrativa, a sua única função parece ser a de contexto propiciador ou impeditivo da actividade científica. Mas basta um olhar mais atento para o local de trabalho daqueles heróis da história da ciência para perceber como é difícil e enganador querer separar a ciência da história. É entrando nos laboratórios que se revelam as estreitas ligações estreitas entre ciência e sociedade, de tal forma que resulta ocioso querer falar de história social sem referir a história da ciência. O que se tenta neste texto é juntar numa única narrativa a história dos laboratórios com a história da Europa, sugerindo que se entende pouco da época áurea dos nacionalismos, que desembocou na Primeira Guerra Mundial, sem passar pelos laboratórios. Não é um acaso histórico que a difusão generalizada dos nacionalismos coincida temporalmente com a ascensão do laboratório a local privilegiado de produção de factos.

Para sustentar semelhante tese começemos por olhar para o laboratório de Física mais invejado na transição do XIX para o XX, o *Physikalisch-Technische Reichsanstalt* (Instituto Imperial de Física e Tecnologia) de Berlim, fundado em 1887.<sup>3</sup> Apesar dos muitos elogios que nos anos anteriores os laboratórios alemães suscitavam por parte de cientistas de países rivais como a Inglaterra ou a França, os membros da elite industrial alemã argumentavam que o excessivo peso das tarefas de ensino dos mais reputados cientistas impediam que a actividade de investigação assumisse maior importância na vida nacional. Werner Siemens, um dos pioneiros da indústria eléctrica que tinha feito da Alemanha uma grande potência económica, era um acérrimo

---

<sup>2</sup> F. Stern: *Einstein's German World* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1999).

<sup>3</sup> Ver D. Cahan: *An Institute for an Empire. The Physikalisch-Technische Reichsanstalt, 1871-1918*, Cambridge University Press, 1989; *Id.*: Werner Siemens and the Origins of the Physikalisch-Technische Reichsanstalt, 1872-1887, *Historical Studies in the Physical Sciences*, 12, 1982, pp. 253-283; *Id.*: Kohlrausch and Electrolytic Conductivity: Instruments, Institutes, and Scientific Innovation, *Osiris*, 5, 1989, pp. 167-185.

defensor de um novo tipo de instituição científica dedicada unicamente à investigação, capaz de produzir experimentalistas em vez das legiões de professores que saíam anualmente das universidades alemãs. Siemens não duvidou em colocar a sua fortuna ao serviço de tal propósito financiando a criação de um novo instituto, lembrando que a «Inglaterra, a França e a América, aqueles países que são os nossos mais perigosos adversários na luta pela sobrevivência, já reconheceram a importância fundamental da superioridade científica para os interesses materiais...» (Cahan, 1982: 254-255).

Segundo os planos de Siemens o Instituto Imperial estaria organizado em duas secções – Física e Tecnologia, sendo a primeira responsável por desenvolver novo trabalho experimental, enquanto a segunda escolhia os problemas científicos, geria o orçamento e administrava o instituto. Esta secção técnica dividia-se em cinco sub-secções que correspondiam a áreas consideradas estratégicas para o recém-criado Reich: teste de materiais; mecânica de precisão; óptica; termometria; teste de standards eléctricos. Basta esta lista para perceber como podia o instituto assumir a função de braço científico do Reich. Tratava-se de fundar uma autêntica fábrica de precisão, base do sucesso alemão na segunda revolução industrial.

Como líder do Instituto foi escolhido Hermann von Helmholtz, o mais reputado físico alemão da segunda metade do século XIX e, segundo alguns, «o alemão mais ilustre a seguir a Bismarck e ao Imperador» (Cahan, 1989: 65) Helmholtz dividiu a secção científica em três laboratórios: calor, electricidade e óptica. No primeiro desenvolviam-se novos materiais para termómetros, trabalhava-se para aumentar a precisão de medidas termométricas a altas temperaturas e exploravam-se novos designs de máquinas térmicas. No laboratório eléctrico produziam-se standards eléctricos que fossem tanto fiáveis como precisos, um assunto especialmente caro a Siemens e a toda a indústria eléctrica alemã. Faziam-se ainda experiências com magnetes, tentando-se minimizar o efeito do ferro nos compassos dos navios da marinha Imperial. Por fim, no laboratório de óptica o grande desafio era estabelecer standards fiáveis para a medição da luz, um assunto crucial para a indústria óptica alemã manter a sua posição dominante no mercado mundial.

Quando Friedrich Kohlrausch substituiu Helmholtz como director, após a morte deste em 1894, o tema da precisão continuou a comandar a actividade do instituto. Afinal Kohlrausch devia a sua reputação como físico experimental às suas investigações em medidas de precisão, tendo desenvolvido vários instrumentos de precisão revolucionários como dinamómetros ou galvanómetros. Não espanta assim que afirmasse, em 1900, que «medir a natureza é uma das actividades características da nossa época.» (Cahan, 1989: 129) Nos anos seguintes o Instituto cresceria até se tornar numa instituição sem rival no plano mundial, pelo menos até ao fim da Primeira Guerra mundial, com um financiamento cerca do dobro do seu congénere americano National Bureau of Standards e seis vezes maior que o britânico National Physical Laboratory. Grande parte dessa expansão devia-se ao investimento feito na secção técnica para responder às necessidades de testes científicos da indústria alemã. Se o estilo de Kohlrausch contrastava com o de Helmholtz pela imposição

de uma administração muito mais hierárquica e formal da actividade científica, havia total acordo quanto à função do Instituto: colocar a Física ao serviço do Reich.

É bom ter em conta que se tratou de uma relação simbiótica. Se contar com uma fábrica de precisão era essencial para a afirmação do Reich como potência económica e imperial, com o instituto a prestar importantes serviços tanto à indústria eléctrica como à marinha de guerra, no sentido contrário o próprio desenvolvimento da física beneficiou em larga escala da obsessão com os temas da precisão. Nenhum caso é mais esclarecedor que os trabalhos sobre a radiação do corpo negro. Em 1888 a Deutscher Verein für Gas und Wasserfachmänner (Associação Alemã de Especialistas da Água e do Gás) requisitou ao instituto uma avaliação das unidades então disponíveis para medição de intensidade luminosa e, se possível, que desenvolvesse um novo standard internacionalmente aceite. Os investigadores, nomeadamente os do laboratório de óptica, começaram então a explorar problemas de radiação luminosa, estabelecendo Wilhelm Wien a lei que leva o seu nome e que afirma que o produto do comprimento de onda da radiação pela temperatura é constante. Deixemos de lado o papel destacado de Wien na mobilização nacionalista da ciência alemã na Primeira Guerra, e recordemos apenas que as medidas de radiações do corpo negro que este desenvolveu para confirmar a sua lei constituíram a base experimental sobre a qual Max Planck construiria a sua teoria dos quanta que revolucionaria a físicas do século xx.

Desde pelo menos os anos oitenta que a história da ciência nos ensina que basta seguirmos um pouco as práticas científicas das mentes prodigiosas presentes nos referidos congressos Solvay para que não demorem a surgir assuntos de relevância histórica que vão bem mais além do desenvolvimento interno de teorias. Madame Curie, com a sua figura despojada, talvez encarne melhor que ninguém o papel do cientista como santo laico. Essa é a imagem oferecida por exemplo pelas suas fotografias tiradas por ocasião da sua visita a Espanha em 1931. Mas todos aqueles jovens espanhóis que escutaram com devoção a conferência proferida pela prémio Nobel com a intenção de seguir os seus passos, necessitariam muito mais que despojamento e amor à ciência para construir uma carreira de tanto êxito. Sabemos agora, sobretudo através de um magnífico livro de Soraya Boudia, que o laboratório de Paris de Madame Curie se constituiu como ponto de passagem obrigatório da importante indústria do Rádio francesa, uma indústria sem a qual o próprio laboratório não teria prosperado.<sup>4</sup> Como afirma Dominique Pestre, no prefácio ao citado livro, o interesse de Madame Curie e dos seus colegas pela actividade industrial não é algo externo aos seus trabalhos científicos, mas sim uma condição essencial para o desenvolvimento das suas investigações.<sup>5</sup>

Em 1898 os Curie apresentaram na Academia das Ciências de França as suas descobertas de dois novos elementos radioactivos, o Polónio e o Rádio.

---

<sup>4</sup> S. Boudia: *Marie Curie et son laboratoire. Sciences et industrie de la radioactivité en France*, Paris: éditions des archives contemporaines, 2001. Ver também, X. Roqué: Marie Curie and the Radium Industry : a Preliminary Sketch, *History and Technology*, 13, 1997, pp. 267-91.

<sup>5</sup> D. Pestre: La défense d'un monde et d'une oeuvre, prefácio a Boudia, 2001, pp. 11-16.

Por este feito, e pelos estudos subsequentes das propriedades da nova radiação, receberam o prémio Nobel de 1903, juntamente com Henri Becquerel que tinha identificado anos antes a radiação produzida pelo Urânio. Os trabalhos de Marie Curie estão intimamente ligados com o desenvolvimento de sensíveis instrumentos de medida pelo seu marido, Pierre Curie, que permitiram registar, de forma inesperada, mais radiação proveniente da pechblenda (o minério donde se extrai o Urânio) que do próprio Urânio puro. Foi a partir destes resultados que os Curie se entregaram à tarefa de isolar os elementos produtores de radioactividade presentes na pechblenda que lhes valeria o prémio Nobel. Depois da morte trágica de Pierre Curie em 1906, Marie Curie passou a liderar a investigação sobre o novo fenómeno, cuidando de controlar o acesso às fontes da misteriosa radiação. O seu laboratório, a exemplo do instituto imperial alemão, tratou então de desenvolver os standards de radioactividade, produzindo medições precisas de emissões de diferentes origens. Mais que os restantes laboratórios de física, os hospitais passaram a ser os maiores consumidores de material radioactivo devido aos usos médicos da radiação. E tal como os seus congéneres alemães, também os cientistas do laboratório Curie não duvidaram em invocar o patriotismo da sua actividade, insistindo repetidas vezes sobre a importância da sua investigação para que a França não perdesse uma fonte de prosperidade para rivais como, por exemplo, a Áustria.

Os exemplos abundam e poderíamos seguir a mesma linha de argumentação para outros laboratórios que dominaram o panorama científico internacional na transição do século. O laboratório Cavendish de Cambridge, o grande rival do Instituto Imperial de Berlim, seria um candidato óbvio a integrar a lista dos centros produtores de precisão essenciais ao desenvolvimento das grandes potências mundiais, neste caso o Império Britânico.<sup>6</sup> Há poucas dúvidas que a precisão e a difusão de standards são assuntos fulcrais para todos aqueles que se interessam em estabelecer as relações entre o que se passa dentro das paredes de esotéricos laboratórios de física e desenvolvimento económico ou expansão imperial.<sup>7</sup> Ignorar tais relações tornaria difícil explicar o porquê do investimento estatal em tais instituições. Mas dos nomes acima citados a propósito do Congresso Solvay de 1911 faltam-nos ainda dois cientistas mais difíceis de enfrentar: Henri Poincaré e Albert Einstein.

Os dois personagens estão ligados não apenas pela relatividade como pela sua aura de expoentes máximos da física teórica. Até há não muito tempo, não dispúnhamos de nenhuma narrativa capaz de os integrar na mesma linha narrativa desenvolvida até aqui. Felizmente veio em nosso auxílio a obra de Peter Galison *Impérios do Tempo: Os relógios de Einstein e os mapas de Poincaré*, editada em 2003.<sup>8</sup> Mais um livro sobre Einstein? O mito parece

<sup>6</sup> Sobre a importância histórica dos diferentes centros de precisão europeus ver a excelente colectânea M. Norton Wise (ed.): *The Values of Precision*, Princeton, NJ : Princeton University Press, 1995. Para o laboratório Cavendish ver na mesma colectânea o inspirado artigo de S. Schaffer: *Accurate Measurement Is an English Science*, pp. 135-172.

<sup>7</sup> Ver também a este propósito, C. Smith and M. Norton Wise: *Physics and Empire: A Biographical Study of Lord Kelvin*, Cambridge: Cambridge University press, 1989.

<sup>8</sup> P. Galison: *Einstein's Clocks, Poincaré's Maps. Empires of Time*, New York: Norton, 2003.

não se esgotar e continua a alimentar uma indústria de divulgação científica que sobrevive à custa de génios e teorias revolucionárias. O título invoca também o nome de Poincaré, ícone menor da popularização da ciência, mas com lugar garantido no panteão desde que foi redescoberto como um dos pais fundadores da teoria do caos. Em ambos os casos a literatura é unânime sobre as profundas implicações filosóficas das suas investigações e trata de envolver os dois cientistas em considerações metafísicas sobre a experiência temporal. Recria-se até à exaustão o relato da vitória sobre o absolutismo da mecânica newtoniana, destronada pelo paradigma da teoria da relatividade e a multiplicidade de referentes temporais. Einstein e Poincaré parecem flutuar por cima das mesquinhezes dos demais humanos, indiferentes a entraves sociais e materiais, ocupando-se apenas de abstractos problemas de física teórica. Por meio de uma misteriosa alquimia estabelecem-se relações directas entre as incertezas e instabilidades do século xx e as mentes sobredotadas daqueles seres únicos. Roland Barthes num gesto inspirado reduziu nas suas *Mythologies* Einstein ao seu cérebro, órgão cuidadosamente dissecado e religiosamente guardado segundo as normas do mais beato relicário.

A alternativa ao cérebro auto-suficiente tem sido a de mais contexto. As teorias vêm acompanhadas de uns quantos factos sobre a sociedade, política ou cultura da época, produzindo uma elegante moldura que deixa intocável o núcleo duro da ciência. A participação, a que já fizemos referência de Einstein no movimento pacifista, a sua relação atribulada com Mileva Maric ou os seus problemas com o FBI do tenebroso J. Edgar Hoover, são tudo temas que produziram sucessos editoriais. Basta que a familiar imagem do sábio louco apareça na capa para que as tiragens se multipliquem. Segundo um inquérito da Time feito em 2000, Einstein foi eleito o homem do século, quando 50 anos antes os leitores tinham escolhido F. D. Roosevelt. Não é preciso ser historiador profissional para citar o *New Deal* ou a participação dos Estados Unidos na segunda guerra mundial como marcos do século xx; mas como justificar a relevância de Einstein sem cair nos lugares comuns da divulgação científica?

Peter Galison sugere caminhos bem diferentes. Se os iconoclastas já se tinham enfrentado a cientistas tão famosos como Newton, Lavoisier ou Pasteur, a figura de Einstein parecia resistir como último bastião da separação entre ciência e sociedade. Mas Galison não se assustou com a aura do personagem e decidiu abordá-lo com os instrumentos que têm vindo a ser aperfeiçoados pelos Estudos de Ciência desde os anos oitenta. Em particular, preocupou-se com as práticas laboratoriais de Einstein, entrando no gabinete de patentes de Berna onde o jovem Einstein decidia a sorte de múltiplas inovações tecnológicas. Pela sua mesa de trabalho passavam dezenas de propostas de dispositivos eléctricos para a coordenação em simultâneo de diferentes relógios, um tema fundamental para Berna no princípio do século e do qual dependiam o bom funcionamento das redes Suíças de caminho de ferro, telégrafo e relógios públicos.

Na maior parte das hagiografias do físico alemão o seu posto de inspector de patentes aparece como um mero ganha-pão que o génio incompreendido

tinha que suportar para se poder dedicar ao que realmente importava: os elevados assuntos da física teórica. O lendário artigo de 1905, onde pela primeira vez apresentou a sua teoria da relatividade restrita, demonstrava a superior capacidade de abstracção do asceta, capaz de ignorar o monótono trabalho do gabinete de registo de patentes. Invocando Fernando Pessoa, poderíamos ver em Einstein uma espécie de Bernardo Soares cientista, que enquanto cumpre com brio as suas obrigações de ajudante de guarda-livros na lisboeta Rua dos Douradores sonha com Samarcanda ou os Mares do Sul. Mas Galison não é adepto da solução dos heterónimos, e em vez de desdobrar Einstein em múltiplos personagens, prefere vincar as profundas conexões entre relatividade e tecnologia. As famosas experiências mentais de Einstein são traduzidas pelo historiador a assuntos materiais. No esquema com que se inicia o citado artigo, um observador equipado com um relógio é colocado no centro do sistema de coordenadas para determinar a simultaneidade de acontecimentos: sempre que sinais electromagnéticos de pontos distantes chegam à mesma hora local ao observador os acontecimentos são simultâneos. Mas este observador desencarnado, que munido apenas de um relógio varreu o conceito de tempo absoluto da mecânica clássica, não é uma mera abstracção do cérebro de Einstein. O esquema refere-se directamente ao muito material sistema de coordenação da hora europeia, feito de cabos eléctricos, geradores e relógios; o relógio do observador não é mais que o relógio mãe com os seus dependentes locais secundários e terciários.

Einstein, ao ligar a noção de tempo a tecnologias concretas, trazia para o coração da física a sua experiência de funcionário de patentes, definindo a simultaneidade em função de relógios e da transmissão de sinais electromagnéticos. O tempo universal que flui uniformemente do venerável Newton, foi substituído pelos tempos de relógios interligados. A simultaneidade produz-se, necessita de máquinas e transmissões, não é um conceito que flutua na esfera imaterial das ideias platónicas.

Vale a pena seguir a pista do Einstein tecnocientífico até às suas últimas consequências, descobrindo o fascínio deste pelas máquinas. Além da abundante correspondência com as suas amizades sobre bombas de vácuo ou voltímetros, também o pai e tio de Einstein viviam dos aparelhos electromecânicos. Mais reveladoras ainda são as tentativas de produção de novas patentes pelo próprio Einstein, um autêntico 'mãozinhas' que cuidava de todos os detalhes da sua pequena máquina projectada para medir diferenças de tensão mínimas. Mas talvez a imagem do 'mãozinhas' seja excessiva, pois o que se sugere é uma relação entre tecnologia e teoria que não se limita aos velhos clichés da ciência aplicada ou da teoria que nasce da tecnologia: «As reflexões físico-filosóficas não foram a *causa* da coordenação do tempo de comboios e telégrafos... Nem as vastas redes de relógios coordenados electricamente foram a causa de que filósofos e cientistas adoptassem uma nova convenção de simultaneidade» (Galison, 2003: 39). A imagem proposta é antes a de flutuações constantes entre o concreto e o abstracto, a de mudanças incessantes de escala entre o pequeno gabinete de patentes e as expansivas redes de caminho de ferro e telégrafo, a de transições rápidas entre fios de cobre e metafísica.

Os adeptos dos Estudos de Ciência gostam de insistir na ideia de que tal forma de olhar para a prática científica não desvaloriza a ciência. Mais do que desmistificar grandes nomes ou mostrar o carácter convencional do conhecimento, o interesse é perceber a relevância da ciência na fábrica social. O olhar para o laboratório, para as práticas materiais do cientista, além de revelar a multiplicidade de actores e objectos envolvidos na produção de factos, permite sobretudo dar conta da co-produção de conhecimento e sociedade. Como diria Bruno Latour, numa das suas mais famosas blagues, «Dai-me um laboratório e moverei o mundo».

Como se não bastasse ter feito do gabinete de patentes de Berna um lugar fundamental para quem quer falar de Einstein, ao tratar Poincaré, outro monstro sagrado da física teórica, Galison obriga-nos agora a passar pelo aparentemente enfadonho e burocrático *Bureau des Longitudes*. É que se Poincaré é muitas vezes citado como tendo proposto uma versão da teoria da relatividade restrita anterior a Einstein, a sua ligação com o mundo material não era menor que a deste. Em 1898, o cientista francês publicou «La mesure du Temps» na *Revue de Métaphysique et Morale*, onde punha em causa as teorias do famoso filósofo Henri Bergson que tomava o tempo como um assunto da intuição humana. Para Poincaré, tal como para Einstein poucos anos mais tarde, o tempo e a simultaneidade eram pelo contrário convenções para as quais havia que acordar procedimentos. A simultaneidade só se podia definir por meio de leitura de relógios coordenados por sinais electromagnéticos.

A coincidência de temas entre Einstein e Poincaré não espanta ao ter em conta a importância que a simultaneidade assumiu no último terço do século XIX. As frequentes colisões de comboios eram invariavelmente atribuídas à multiplicidade de horas locais que dificultavam a integração da rede ferroviária, razão pela qual a unificação do tempo nos diferentes países seguiu o caminho-de-ferro. Os problemas relativos à determinação da longitude não eram menores, pois o método tradicional de transportar um relógio com a hora de origem, fazer uma medição astronómica (por exemplo do momento em que a lua atinge o seu ponto mais alto) e comparar a diferença horária a que o mesmo fenómeno ocorria no observatório metropolitano (uma diferença de 6 horas corresponderia a 90 graus de longitude), produzia grandes erros de determinação de posição, incompatíveis com a expansão colonial. Só a emissão de sinais telegráficos através de cabos transoceânicos libertariam os mapas da dependência de relógios demasiado sensíveis aos movimentos de um barco, de uma mula, ou à humidade e à temperatura. Bastava que o tictac do relógio do observatório fosse enviado por telégrafo para que os cartógrafos pudessem determinar com grande exactidão a sua posição relativamente àquele. O império expandia-se à mesma velocidade que se estendia a rede de cabos transoceânicos, ou dito de outra forma, a expansão imperial seguia a produção de simultaneidade.

Mas que tem tudo isto a ver com o sublime Poincaré, responsável por substituir *a priori* kantianos por convenções? Por meio de Poincaré voltam-se a ligar o alto com o baixo, a física teórica com a tecnologia, o laboratório com

o globo. Desde o seu cargo de director do *Bureau des Longitudes* de Paris, Poincaré participava activamente do grande projecto francês de redesenhar o mapa imperial por transmissão eléctrica do tempo. Na altura em que escreveu o citado artigo sobre a medida do tempo, havia já quatro anos que os problemas da simultaneidade e longitude faziam parte do seu quotidiano. As celebradas considerações sobre a necessidade de que a sincronização de relógios devia tomar em linha de conta o tempo de transmissão, não soariam como palavras revolucionárias para cartógrafos que ao sincronizar os seus relógios na Indochina, nos Andes ou no Senegal, com o relógio mãe de Paris, incluíam de forma sistemática factores de correcção para o tempo de transmissão eléctrica ao longo de fios de cobre. Mas se os funcionários do *Bureau des Longitudes* procediam às correcções sem necessitarem da teoria da relatividade, Poincaré foi capaz de perceber o alcance filosófico de um procedimento que redefinia os conceitos de tempo e simultaneidade. O engenheiro francês, seguindo a melhor tradição da École Polytechnique onde teoria e tecnologia sempre andaram de braço dado, estava no ponto de intersecção certo para fazer com que uma regra prática para a produção de simultaneidade funcionasse também na *Revue de Métaphysique et Morale*.

Os caminhos da filosofia mais abstracta ou da matemática mais sofisticada cruzam-se constantemente com políticas imperiais, com relógios de estações suíças ou com cabos submarinos. Trata-se finalmente de perceber porque é que os esotéricos Einstein e Poincaré são fundamentais para um mundo baseado na unificação de diferentes sistemas e na produção de simultaneidade. Símbolos etéreos passam a ser componentes essenciais do mundo material. A Torre Eiffel, monumento de pura celebração tecnológica, sem função prática aparente, passa a emissora de rádio da hora de Paris, produtora de simultaneidade e unificadora da hora europeia sem necessidade da rede imperial de cabos submarinos britânica. Já em 1894, o jovem anarquista Martial Bourdin tinha tentado colocar uma bomba no Observatório de Greenwich, sede do primeiro meridiano, um acto interpretado por Joseph Conrad no seu romance *O Agente Secreto*, como um ataque ao coração do império britânico. O terrorista parecia ter percebido que a sobrevivência do império dependia directamente da principal fábrica de simultaneidade mundial.

Ao contrário do anarquista terrorista e de Conrad, o que Einstein parece não ter entendido na sua crítica aos humanistas citada no início do texto é que os cientistas e os seus laboratórios foram actores essenciais na história das rivalidades europeias que conduziram à catastrófica guerra de 1914-18. O perigoso patriotismo deve tanto à ciência como ao humanismo. Mais do que isso, arqueólogos, linguistas, antropólogos ou sociólogos, seguiram o gesto de físicos e químicos e passaram a enfrentar os seus objectos de estudo por meio de protocolos e instrumentos validados pelos seus pares. O laboratório, de uma instituição no início do século XIX associada apenas à química, passou a estar presente no princípio do século XX em esferas tão diversas como a indústria, a agricultura ou a pedagogia. Na transição do século não há nação que se preze que pense sobreviver sem recorrer a laboratórios. Os problemas, para serem geridos, têm que ser traduzidos em termos laborato-

riais. Ou, dito de outra maneira, só se tratam os assuntos definidos em laboratórios.

O argumento seguido neste texto para a precisão poder-se-ia ter estendido para a saúde pública ou a educação de massas. Não é apenas a indústria, o sistema de transportes ou o exército que necessitam de standards para o bom funcionamento das suas operações. A loucura, a insalubridade, a raça, a inteligência, o território, são tudo problemas que, para serem enfrentados, necessitam de standards produzidos em laboratórios. O fenómeno é internacional, mas a sua consequência é a naturalização da nação. Aqui apenas nos referimos a instituições e personagens das grandes potências europeias, deixando de fora as periferias do continente, nomeadamente Espanha.<sup>9</sup> Trata-se sem dúvida de uma falha do argumento, mas o que aqui pretendemos sugerir é que as formas propostas de olhar para o Instituto Imperial de Berlim, o laboratório Curie, a oficina de patentes de Berna ou o *Bureau de Longitudes*, ajudam também a perceber a relevância das instituições científicas periféricas. Do que se trata não é de ajuizar do atraso científico espanhol, italiano, português ou grego em relação à França, Alemanha ou Inglaterra. Vale a pena explorar a tão desejada europeização, por meio da ciência, das periferias como o grande projecto nacionalista de princípios do século. Em vez de procuramos os Einsteins, Curies e Plancks periféricos, parece mais interessante identificar e seguir os standards e protocolos que construíram Espanha, Itália, Portugal ou Grécia no século xx. O importante é perceber como os laboratórios, também nestes países, são pontos de passagem obrigatórios para a construção da nação.

---

<sup>9</sup> Ver a este propósito o importante volume J. M. Sánchez Ron *et al.*: *El Laboratorio de España. La Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas 1907-1939*, Madrid: Residencia de Estudiantes, 2007. Ver sobretudo o artigo de Antonio Lafuente: *España, un objeto experimental*, pp. 127-135.



Ricardo Olmos  
Trinidad Tortosa  
Juan Pedro Bellón  
(Editores)

Edición revisada por  
Isaac Sastre de Diego

REPENSAR  
LA ESCUELA DEL CSIC  
EN ROMA  
CIEN AÑOS DE MEMORIA

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS  
Madrid, 2010

Reservados todos los derechos por la legislación en materia de Propiedad Intelectual. Ni la totalidad ni parte de este libro, incluido el diseño de la cubierta, puede reproducirse, almacenarse o tramitarse en manera alguna por ningún medio ya sea electrónico, químico, mecánico, óptico, informático, de grabación o de fotocopia, sin permiso previo por escrito de la editorial.

Las noticias, los asertos y las opiniones contenidos en esta obra son de la exclusiva responsabilidad del autor o autores. La editorial, por su parte, solo se hace responsable del interés científico de sus publicaciones.

*Catálogo general de publicaciones oficiales:*  
*<http://publicaciones.060.es>*



© CSIC

© Los autores

NIPO:

ISBN:

Depósito Legal: M-

Diseño de cubierta y portadillas: Sara Olmos

Diseño y maquetación de interiores: Ángel de la Llera

Montaje y equalización de sonido: Videoestudio-Madrid

Impreso en España - *Printed in Spain*

# ÍNDICE

## PALABRAS PREVIAS

- Palabras del Presidente del CSIC, Prof. Dr. Rafael Rodrigo **13**
- Palabras del Excmo. Sr. Embajador de España en Italia, D. Luis Calvo Merino **17**
- Palabras del Excmo. Sr. Embajador de España cerca de la Santa Sede, D. Francisco Vázquez y Vázquez **19**
- Palabras del Onorevole Nerio Nesi, Presidente dell' Associazione Culturale Italia e Spagna (ACIS) **21**
- Ricardo Olmos, Trinidad Tortosa y Juan Pedro Bellón  
Nota de los editores **23**
- Agradecimientos **29**

## PRESENTACIÓN Y PLAN DE LA MONOGRAFÍA

- Ricardo Olmos  
La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma. Una posible lectura introductiva, entre otras muchas **33**

## I LA JUNTA PARA AMPLIACIÓN DE ESTUDIOS Y LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EEHAR

- Alain Schnapp  
Rome, «*mirabilis sylva moenium*» et le poids du passé **67**
- Jorge García Sánchez  
Roma y las academias internacionales **77**
- Juan Pedro Bellón Ruiz  
Crear, querer, poder: la EEHAR, 1910-1942 **109**

<b>Tiago Saraiva</b>	Laboratório Europa: precisão, simultaneidade e nacionalismo	<b>133</b>
<b>Rachele Dubbini</b>	L'archeologia italiana nel primo cinquantennio dell'Italia unita (1861-1911)	<b>143</b>
<b>Emanuele Greco</b>	I cento anni della Scuola Archeologica Italiana di Atene	<b>155</b>
<b>Leoncio López-Ocón Cabrera</b>	La Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas y su proyección europeísta	<b>161</b>
<b>Albert Balcells</b>	La participación del Institut d'Estudis Catalans en los inicios de la EEHAR	<b>175</b>
<b>Juan P. Bellón Ruiz</b>	Ramón D'Alòs-Moner i de Dou (1885-1939)–Francesc Martorell i Trball (1887-1935)	<b>189</b>
<b>Luis Calvo Calvo</b>	La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma y el <i>Noucentisme</i>	<b>193</b>
<b>Fernando Rodríguez Mediano</b>	Ramón Menéndez Pidal (La Coruña, 1869-Madrid, 1968)	<b>201</b>
<b>Juan P. Bellón, Trinidad Tortosa</b>	La <i>Mostra Archeologica nelle Terme di Diocleziano</i> , 1911	<b>205</b>
<b>Ricardo Olmos</b>	Francisco de Paula Nebot, arquitecto, dibujante y pensionista de la Junta, entre Roma y España	<b>215</b>
<b>Trinidad Tortosa</b>	José Pijoán (Barcelona, 1881-Lausanne, 1963)	<b>229</b>
<b>Immaculada Socias</b>	Contribución al conocimiento del período americano de Josep Pijoan Soteras (1881-1963)	<b>255</b>
<b>Gloria Mora</b>	Los <i>Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología</i>	<b>265</b>
<b>Cristina Jular Pérez-Alfaro</b>	Historia medieval y prácticas de investigación, I	<b>277</b>
<b>Mario Pedrazuela Fuentes</b>	Antonio García Solalinde en la Escuela Española de Roma	<b>293</b>
<b>Cristina Jular Pérez-Alfaro</b>	Antonio de la Torre y del Cerro (Córdoba, 1878-Madrid, 1966)	<b>299</b>
<b>Cristina Jular Pérez-Alfaro</b>	Luciano Serrano. Reverendo P. Dom. Abad de Silos (Castrociniza, 1879-Burgos, 1944)	<b>303</b>
<b>Jorge García Sánchez, Juan P. Bellón e Iván Fumadó Ortega</b>	Arqueología española en Grecia: los trabajos de José Ignacio Hervada en Delos (1934-1941)	<b>307</b>
<b>Jesusa Vega</b>	«Es tan sabio como ameno; nunca me perdonaré no haberle oído antes»: Elías Tormo y su nostalgia de España en Roma	<b>321</b>

## II LA DELEGACIÓN EN ROMA DEL CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS DURANTE EL PERÍODO FRANQUISTA

<b>Juan P. Bellón Ruiz</b>	La Delegación del CSIC: nuevos <i>caminos</i> de investigación en Roma	<b>359</b>
<b>Pablo Jiménez Díaz</b>	Francisco Iñiguez Almech (Madrid, 1901-Pamplona, 1982)	<b>375</b>
<b>Ana B. Herranz y J. P. Bellón</b>	Los responsables de la Delegación del CSIC en Roma	<b>379</b>
<b>Mario Torelli</b>	Archeologia e fascismo. Creazione e diffusione di un mito attraverso i francobolli del regime	<b>385</b>
<b>Arturo Ruiz Rodríguez</b>	Arqueología de la <i>Mala Educación</i> (1939-1975)	<b>407</b>
<b>Francisco Gracia Alonso</b>	Contactos hispano-italianos en la arqueología durante la Guerra Civil y el primer franquismo	<b>425</b>
<b>Trinidad Tortosa</b>	Las primeras intervenciones arqueológicas de la EEHAR en Italia	<b>441</b>
<b>Gonzalo Ruiz Zapatero</b>	Martín Almagro Basch (Tramacastilla, Teruel, 1911-Madrid, 1984)	<b>447</b>
<b>Germán Delibes de Castro</b>	Alberto Balil Illana (Barcelona, 1928-Valladolid, 1989)	<b>455</b>

<b>Isaac Sastre de Diego</b>	La arqueología cristiana española en Roma <b>461</b>
<b>Teresa Cirillo Sirri</b>	Félix Fernández Murga e gli scavi borbonici nell'area vesuviana <b>479</b>
<b>Cristina Jular Pérez-Alfaro</b>	Historia medieval y prácticas de investigación (y II) <b>489</b>
<b>Juan Pedro Bellón Ruiz</b>	Luis Vázquez de Parga (1908-1994) – Emilio Sáez Sánchez (1917-1988) <b>509</b>
<b>José M.ª Llorens Cisteró</b>	Higini Anglès Pamies, pionero de la Musicología en España <b>513</b>
<b>Fernando Sánchez Calero</b>	El Instituto Jurídico Español en Roma <b>523</b>
<b>Rafael Domingo</b>	Álvaro d'Ors: Humanismo y Derecho Romano <b>535</b>
<b>Carmen Castillo</b>	Álvaro d'Ors, una evocación <b>549</b>
<b>Francisco Díez de Velasco y Pedro Álvarez de Miranda</b>	El profesor Ángel Álvarez de Miranda: la Historia de las Religiones y el Instituto Español de Lengua y Literatura en Roma <b>551</b>

### III LOS EFECTOS DE LA TRANSICIÓN DEMOCRÁTICA: LA PÉRDIDA DE VILLA ALBANI

<b>Juan Pedro Bellón Ruiz</b>	¡La Biblioteca, en llamas! <b>569</b>
<b>Martín Almagro-Gorbea</b>	La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, 1979-1983 <b>575</b>
<b>Juan Pedro Bellón Ruiz</b>	<i>Lost in Transition...</i> La pérdida de la sede en Via di Villa Albani <b>603</b>
<b>Javier López-Facal</b>	La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma: centenario de una hipóstasis <b>611</b>

### IV DE LA ACADEMIA A VIA DI TORRE ARGENTINA (1984-2010)

<b>Ricardo Mar</b>	El Instituto de Historia y Arqueología en Roma (1986-1992) <b>619</b>
<b>Javier Arce</b>	La Escuela de Roma: años 1990-1997 <b>635</b>
<b>Walter Geerts</b>	Exhortatio ad Hispanos <b>643</b>
<b>Manuel Espadas Burgos</b>	La Escuela de Roma: años 1997-2005 <b>645</b>
<b>Iván Fumadó Ortega</b>	Y sin embargo, te quiero. Venturas y desventuras de un becario en Roma <b>655</b>
<b>Trinidad Tortosa</b>	<i>Tusculum (Monte Porzio Catone, Lazio): un proyecto de arqueología para la EEHAR</i> <b>661</b>
<b>Xavier Aquilué</b>	Xavier Dupré i Raventós y la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma <b>687</b>
<b>Olof Brandt</b>	L'Associazione Internazionale di Archeologia Classica <b>691</b>
<b>Filippo Coarelli</b>	Della Spagna e di me stesso <b>695</b>
<b>Diana Segarra Crespo</b>	La Historia de las Religiones en la Escuela (2001-2002): una historia breve, pero abierta <b>699</b>
<b>Esteban Hernández Castelló</b>	Música y músicos en las instituciones españolas en Roma <b>705</b>
<b>Patrizia Botta</b>	Itinerarios romanos en <i>La lozana andaluza</i> <b>713</b>
<b>Alfonso Botti</b>	Gli storici italiani della Spagna contemporanea e la Escuela Española de Historia y Arqueología del CSIC di Roma: una testimonianza sulla collaborazione degli ultimi trent'anni <b>723</b>

**V**  
**LA PROYECCIÓN ESPAÑOLA EN EL MEDITERRÁNEO**  
**Y LOS PROYECTOS DE ESCUELA**

<b>Lucio Benedetti</b>	La lapide in onore di Carlo Mazzaresi, Medaglia d'Oro al valor militare	<b>733</b>
<b>Trinidad Tortosa</b>	Una plataforma de apoyo para la actividad arqueológica española en Italia	<b>737</b>
<b>Frank Braemer</b>	L'archéologie en Méditerranée: situation internationale, évolutions	<b>759</b>
<b>Fernando Rodríguez Mediano</b>	Historia intelectual y proyecto científico en época moderna. Perspectivas para una colaboración hispano-italiana	<b>769</b>
<b>Alfredo Alvar Ezquerro</b>	«Como vi que no había de ser de más provecho, di en olvidalla». Sobre la investigación modernista del CSIC y la EEHAR	<b>777</b>
<b>Ricardo Olmos</b>	Expectativas desde la situación actual de la Escuela Española en 2010	<b>783</b>
	Epílogo para un centenario, prólogo para un proyecto de futuro..., por José Juan Sánchez Serrano, Vicepresidente de Relaciones Internacionales, CSIC	<b>811</b>
	Relación de siglas utilizadas	<b>817</b>
	Bibliografía	<b>819</b>

**ANEXOS**

Publicaciones de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma-CSIC	<b>849</b>
Directores, vicedirectores y personal científico titular de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma-CSIC	<b>859</b>
Becarios del Instituto Jurídico Español en Roma (CSIC)	<b>861</b>
Pensionados, becarios y contratados de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma (CSIC)	<b>863</b>

**ENTREVISTAS**

Introducción y fichas de los entrevistados	<b>867</b>
--	------------

**CD CON LAS VOGES DE**  
**(en orden alfabético)**

**Paloma Acuña Fernández**  
**Manuel Díez de Velasco Vallejo-Gallo.**  
**Mons. José M.ª Llorens Cisteró**  
**Arnau Puig Grau/Ricardo Mar**  
**Fernando Sánchez Calero**

**M.ª Eugenia Aubet Semmler**  
**Manuel García Garrido**  
**Alejandro Marcos Pous**  
**Emilio Rodríguez Almeida**

**José M.ª Blázquez Martínez**  
**Miguel Ángel García Guinea**  
**Ana M.ª Muñoz Amilibia**  
**Fabiola Salcedo Garcés**

## Bibliografía

- AA. VV., 1982a: *Paris-Rome-Athènes. Le voyage en Grèce des architectes français aux XIX et XX siècles*, École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, Paris. 61-125.
- 1982b: *The classical tradition in British Architecture Rome Scholars in Architecture 1912-1982*, London.
- ABAD NEBOT, F., 2008: La escuela de Menéndez Pidal y la tradición del krausismo español. *A distancia* 1. 207-211.
- ABASCAL, J. M.<sup>a</sup>, 2004: Aureliano Fernández-Guerra y Orbe. *Pioneros de la Arqueología en España (del siglo XVI a 1912)*. *Zona Arqueológica* 3. 293-298.
- ACOSTA SÁNCHEZ, J., 1998: Francisco M.<sup>a</sup> Tubino. Federalismo y proto-andalucismo en el XIX. *Estudios Regionales* 52. 255-276.
- ACTON, H. 1961: *I Borboni di Napoli*. Martello, Napoli.
- ACUÑA CASTROVIEJO, F., 1992: Prólogo a edición. *Finis Terrae. Estudios en sembranza do Prof. Alberto Balil*. Universidade do Santiago de Compostela, Santiago de Compostela. 9-14.
- ADHÉMAR, J., 1996(2): *Les influences anti-ques dans l'art du Moyen Age français*, Paris.
- AIACNews, 4 ([http://www.aiac.org/aiacnews/04b03\\_95.htm](http://www.aiac.org/aiacnews/04b03_95.htm))39-40 ([http://www.aiac.org/Aiac\\_News/AiacNews39-40/index05.html](http://www.aiac.org/Aiac_News/AiacNews39-40/index05.html)).
- AL-MAQDISSI, M., (ed.), 2008: *Pionniers et protagonistes de l'archéologie syrienne, 1860-1960*. Documents d'Archéologie Syrienne XIV. Direction Générale des Antiquités et des Musées, Damas.
- ALLARD, P., 1879: *L'art païen sous les empe-reurs chrétiens*, Paris.
- ALMAGRO BASCH, M., 1961: Las excavaciones españolas en Gabii (Roma). *Atti del Settimo Congresso Internazionale di Archeologia Classica*, vol. II. L'Erma di Bretschneider, Roma. 237-248.
- ALMAGRO BASCH, M., 1981: 25 años de pre-historia española vistos desde la cátedra de asignatura. *Archivos de la palabra*. Ediciones sonoras de la Universidad Complutense de Madrid, Madrid.
- ALMAGRO BASCH, M., RIPOLL, E., MUÑOZ, A. M.<sup>a</sup>, 1957: Excavaciones en la «Caverna dei Pipistrelli» (Finale Ligure, Italia). *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* IX. 167-222.

- ALMAGRO-GORBEA, M., 1980: Il tempio cosiddetto di Giunone Gabina. Situazione attuale dello studio. *III Convenio di Archeologia Laziale*, Roma. 168-171.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (ed.), 1982: *El Santuario de Juno en Gabii / excavaciones dirigidas por Martín Almagro Basch (1956-1966) y Alberto Balil Illana (1967-1969); análisis de los hallazgos por los miembros de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 17. CSIC, Madrid.
- ALMAGRO-GORBEA, M., 1982: Historia de las excavaciones. En M. Almagro Gorbea (ed.): *El Santuario de Juno en Gabii. Excavaciones 1956-1969*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 17. CSIC, Madrid. 21-32.
- ALMAGRO-GORBEA, M., PÉREZ ALCORTA, M.-C., MONEO, T. 2005: *Catálogo del Gabinete de Antigüedades. Medallas españolas*. Real Academia de la Historia, Madrid.
- ALONSO NÚÑEZ, J. M., 1989: In memoriam. Alberto Balil Illana (1928-1989). *Estudios Clásicos XXXI* (96). 188-189.
- ALTAMIRA y CREVEA, R., 1895 (red. 1997): *La enseñanza de la Historia*, Madrid.
- 1904: Valor del Derecho consuetudinario en la Historia / Organización practica de un curso de Historia del Derecho. *Atti del Congresso Internazionale di Scienze Storiche (Roma 1-9 Aprile 1903)*, vol. IX, Roma. 381-391 y 43-47.
- 1906: In Spagna. *Atti del Congresso Internazionale di Scienze Storiche (Roma 1-9 Aprile 1903)*, vol. III, Roma. 59-64.
- ALVAR EZQUERRA, A., 1992: Enrique Cock un humanista holandés en la España de Felipe II. *Hispania* 181. 521-557.
- ALVAR EZQUERRA, A., CANO RAMOS, J. J. et al., 1998: *Arias Montano y su tiempo*. Consejería de Cultura de la Junta de Extremadura, Mérida.
- ALVAR EZQUERRA, A., 2006: Nuevos datos sobre Enrique Cock, uno de los más grandes humanistas del tiempo de Felipe II. En J. Maestre Maestre, E. Sánchez Salor; M. Díaz Gito et al. (eds.): *Benito Arias Montano y los humanistas de su tiempo*, Mérida. 639-656.
- ALVAR EZQUERRA, A., 2006: Otro humanista que está entre armas y letras: Enrique Cock y sus libros. En E. García Hernán, D. Maffi (eds.): *Guerra y sociedad en la Monarquía Hispánica. Política, estrategia y cultura en la Europa Moderna (1500-1700)*, vol. II. Ed. Laberinto-CSIC, Madrid. 785-815.
- ALVAR EZQUERRA, A, PRIETO PALOMO, T. (col.), 2002: *Creyentes y gobernantes en tiempos de Felipe II: la religiosidad en Madrid*. Consejería de las Artes de la Comunidad de Madrid, Madrid.
- ÁLVAREZ MARTÍ-AGUILAR, M., 2005: *Tartessos. La construcción de un mito en la historiografía española*. Centro de Ediciones de la Diputación de Málaga, Málaga.
- AMANDRY, P., 1976: Albert Dumont, Directeur des écoles de Rome et d'Athènes. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 100-1. 1-5.
- AMAT, J., 2007: *Las voces del diálogo. Poesía y política en el medio siglo*. Península, Barcelona. 283 ss.
- American Academy in Rome. Celebrating a Century*, New York, 1995.
- ANATRA, B., MUSI, A., 1994: *Nel sistema imperiale l'Italia spagnola*. Edizione Scientifiche Italiane, Napoli.
- ANDREAE, B., 1992: L'Istituto Archeologico Germanico di Roma. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 168.
- ANDREU, J., CABRERO, J., RODÁ, I. (eds.), 2009: *Hispaniae: las provincias hispanas en el mundo romano*. ICAC, Tarragona.
- ANGLÉS, H., 1958: *La música de las Cantigas de Santa María del rey Alfonso el Sabio*, vol. II, Barcelona.
- (ed.), 1965-68: *Tomás Luis de Victoria. Opera Omnia*. Monumentos de la Música Española en Italia. 4 Vols. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, Roma.
- 1969: Problemas que presenta la nueva edición de las obras de Morales y de Victoria. En J. Robijns et al. (ed.): *Renaissance-muziek 1400-1600: donum natalicium René Bernard Lenaerts*. 21-32.
- (ed.), 1952-71: *Cristóbal de Morales. Opera Omnia*. Monumentos de la Música Española en Italia. 8 Vols. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, Roma.
- Annuario dell'Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma*: 1, 1959-1960; 21, 1979-1980; 24, 1982-1983.
- Annuario dell'Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia*

- dell'Arte in Roma, 2009-2010, 51. Roma, 2009.
- ANÓNIMO, 2006: Pioneros de la Arqueología. Martín Almagro Basch (1911-1984). *Revista de Arqueología* 303. 22-23.
- Anuari del Institut d'Estudis Catalans*, 1909-10.
- Anuari del Institut d'Estudis Catalans*, 1913-14.
- ARANEGUI, C. (ed.), 2001: *Lixus. Colonia fenicia y ciudad púnico-mauritana. Anotaciones sobre su ocupación medieval*. Saguntum PLAV, Extra-4.
- ARANEGUI, C., (ed.), 2010: *Las excavaciones de Miquel Tarradell*. Lixus 3. Saguntum PLAV, Extra-9. Valencia.
- ARCE, J., 1989: Alberto Balil (1928-1989). *Archivo Español de Arqueología* 62. 3-4.
- 2000: La política de España: el futuro deseable. *Les politiques de l'archéologie*. École Française d'Athènes, Paris. 175-280.
- ARCE, J., ENSOLI, S., LA ROCCA, E. (eds.) 1997: *Hispania Romana, di terra di conquista a provincia dell'impero*. Electa, Roma.
- ARCE, J., DUPRÉ, X., SAQUETE, J. C., 1997: Cn. Domitius Ahenobarbus en Tusculum. A propósito de una nueva inscripción de época republicana. *Chiron* 27. 287-296.
- ARCE, J., DUPRÉ, X., AQUILUÉ, X., MATEOS, P., 1998: *Excavaciones Arqueológicas en Tusculum. Informe de las campañas 1994 y 1995*. Serie Arqueológica 2. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- ASCIONE, G. C., PAGANO, M., 2000: *L'Antiquarium di Ercolano*. Electa, Napoli.
- ASHBY, T., BRADLEY, R. N., PEET, T. E., TAGLIAFERRO, N., 1913: Excavations in 1908-11 in various Megalithic buildings in Malta and Gozo. *Papers of the British School at Rome* VI. 1-126.
- ASOR ROSA, A., 1975: Letteratura e sviluppo della nazione. *Storia d'Italia* 9, Torino.
- 1975: Il fascismo: la conquista del potere. *Storia d'Italia* 10, Torino.
- ASTORGANO ABAJO, A., 2004: La Biblioteca jesuítico-española de Hervás y su liderazgo sobre el resto de los ex jesuitas. *Hispania Sacra* 56 (n.º 113). 170-268.
- Atti del Congresso Internazionale di Scienze Storiche (Roma 1-9 Aprile 1903)*, vol. I, Roma. 1907.
- AUBET, M.<sup>a</sup> E., 1980: Catálogo preliminar de las terracotas de Gabii. *Itálica, Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* 14. 75-122.
- AYARZAGÜENA, M., RENERO, V., 2009: Francisco M.<sup>a</sup> Tubino y Oliva. En M. Díaz-Andreu, G. Mora, J. Cortadella (coords.): *Diccionario Histórico de la Arqueología en España*. Marcial Pons Historia, Madrid. 671-672.
- AZCÁRATE, P. de, 1964: José Castillejo y la Junta para Ampliación de Estudios. *Insula* 209. 6.
- AZORÍN, 1928: Todo es España. Amor. *ABC*, 29 de agosto. 3.
- BALCELLS, A., 2003: *Ramon d'Alòs-Moner i de Dou. Semblança biogràfica*. Conferència pronunciada davant el ple per Albert Balcells el dia 16 de desembre de 2002. Institut d'Estudis Catalans, Barcelona.
- 2006: *Francesc Martorell i Trabal. Semblança biogràfica*. Institut d'Estudis Catalans, Barcelona.
- BALCELLS, A., PUJOL, E., IZQUIERDO, S., 2002: *Història de l'Institut d'Estudis Catalans, vol.1 (1907-1942)*. Institut d'Estudis Catalans, Barcelona.
- BALDACCIO, P., LISTA, G., VELANI, L., 2008: *Giacomo Balla: la modernità futurista. Catalogo della Mostra, Milano, 14 febbraio - 18 maggio 2008*, Milano.
- BARBANERA, M., 1995: Museo dell'arte classica. *Gipsoteca* 1.
- 1998: *La archeologia degli italiani*, Roma.
- 2000a: Idee per una storia dell'archeologia classica in Italia dalla fine del Settecento al Dopoguerra. *Terrenato* 2000. 39-56.
- 2000b: Principali metodi di ricerca nell'archeologia classica come storia dell'arte antica dall'inizio dell'800 a oggi. *Terrenato* 2000. 149-164.
- 2003: *Ranuccio Bianchi Bandinelli: biografia ed epistolario di un grande archeologo*, Milano.
- 2008: The impossible museum. En N. Schlanger, J. Nordbladh (eds.): *Archives, Ancestors, Practices: archaeology in the light of its history*, New York - Oxford. 165-177.
- BARNABEI, F., 1933: Memorie inedite di un archeologo (I). *Nuova Antologia. Rivista di lettere, scienze ed arti*, fasc. 1.472, 16 luglio, 1933-IX. 280 y 281.
- BARNABEI, F., 1933: Memorie inedite di un archeologo (II). *Nuova Antologia. Rivista di lettere, scienze ed arti*, fasc. 1.474, 16 agosto, 1933-XI. 558.
- BARRAL I ALTET, X., 1999: *Josep Pijoan. Del salvament del Patrimoni artístic català a la història general de l'art*. Institut

- d'Estudis Catalans, Secció Històrico-Arqueològica, Barcelona.
- BARRIER, J., 2005: *Les architectes européens à Rome 1740-1765. La naissance du goût à la grecque*, Paris.
- BARRIO, M. del, 1966: *Las relaciones culturales entre España e Italia en el siglo XIX. La Academia de Bellas Artes*, Bolonia.
- BAYARDI, O. 1755: *Catalogo degli antichi monumenti dissotterrati dalla scoperta della città di Ercolano*. Reale Stamperia, Napoli.
- BECKER, J. A., MOGETTA, M., TERRENATO, N., 2009: A new plan for an ancient Italian city: Gabii revealed. *American Journal of Archaeology* 113-4. 629-642
- BELÉN DEAMOS, M.<sup>a</sup> 2002: Francisco M.<sup>a</sup> Tubino y la arqueología prehistórica en España. En M.<sup>a</sup> Belén, J. Beltrán (coords.): *Arqueología fin de siglo: la arqueología española de la segunda mitad del siglo XIX: I Reunión Andaluza de Historiografía Arqueológica*. Universidad de Sevilla, Sevilla. 43-55.
- BELÉN DEAMOS, M.<sup>a</sup>; BELTRÁN FORTES, J. (eds.), 2003: *El clero y la arqueología española. II Reunión Andaluza de Historiografía Arqueológica*. Universidad de Sevilla, Sevilla.
- BELTRÁN FORTES, J., HABIBI, M. (eds.), 2008: *Historia de la arqueología en el Norte de Marruecos durante el periodo del Protectorado y sus referentes en España*. Universidad de Sevilla, Sevilla.
- BELTRÁN LLORIS, F. (ed.), 2007: *Zaragoza. Colonia Caesar Augusta*. Ciudades romanas de Hispania 4. L'Erma di Bretschneider, Roma.
- BELLANCA, C., 2000: Antonio Maria Colini, Antonio Muñoz e il governatorato. *Rendiconti della Pontificia Accademia Romana di Archeologia LXX* (anno accademico 1997-1998). 27-34.
- BELLÓN RUIZ, J. P., 2008: *Los archivos de la arqueología ibérica: el archivo personal de Manuel Gómez-Moreno Martínez*. Tesis Doctoral, Universidad de Jaén, Jaén.
- BELLÓN RUIZ, J. P., RUIZ, A., SÁNCHEZ, A., 2006: El Archivo Gómez-Moreno: ibérico versus hispánico. En A. Ruiz, A. Sánchez, J. P. Bellón (eds.): *Los archivos de la arqueología ibérica: una arqueología para dos Españas*. Serie CAAI-Textos 1. Universidad de Jaén, Jaén. 53-66.
- BELLÓN RUIZ, J. P., OLMOS, R. (en prensa): Historia intelectual de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma: de 1910 a la actualidad. *IX Convegno Internazionale di studi storici. Ispanismo internazionale e circolazione delle storiografie negli anni della democrazia spagnola (1978-2008)*. Modena, 9-11 novembre 2009. *Spagna Contemporanea, Rivista di Storia, Cultura e Bibliografia*. Modena.
- BEOLCHINI, V., 2006: *Tusculum II. Tuscolo, una roccaforte dinastica a controllo della Valle Latina. Fonti storiche e dati archeologici*. Bibliotheca Italica, Monografias de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 29. CSIC, Madrid.
- 2007: La chiesa extraurbana di Tuscolo. Prime ipotesi di identificazione. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 4, Roma. 151-156.
- 2009: Il progetto di ricerca su Tuscolo nel medioevo. *Noticias eehar* 4, dicembre 2009. 8-9.
- BEOLCHINI, V., DELOGU, P., 2006: La nobiltà romana altomedievale in città e fuori: il caso *Tusculum*. En S. Carocci (ed.): *La nobiltà romana nel medioevo; Atti del Convegno (Roma 2003)*, Roma. 137-169.
- BERNARD, J. F., 2008: Du stade de Domitien à l'actuelle piazza Navona, genèse d'un quartier de Rome. *Noticias eehar* 3, dicembre 2008. 5-6.
- BIETTI SESTIERI, A. M.<sup>a</sup>, 1992: *Iron Community of Osteria dell'Osa. A Study of Socio-political Development in Central Tyrrhenian Italy*, Cambridge.
- BILBENY, N., 1982: *La ciutat i l'estàtua: els orígenes intel·lectuals del Noucentisme*. Universitat de Barcelona, Barcelona.
- 1988: *Eugeni D'Ors i l'ideologia del Noucentisme*. La Magrana, Barcelona.
- BILINSKI, B., 1977: *Biblioteca e Centro di Studi a Roma dell'Accademia Polacca delle Scienze nel 50.º anniversario della fondazione 1927-1977*, Roma.
- BILLIG, E., 1990: Habent sua fata libelli. Swedish notes on the problem of the German scientific libraries in Italy 1943-1948. *Opuscula Romana* 18. 221-235.
- BILLIG E., NYLANDER C., VIAN P. (a cura di), 1996: «Nobile Munus». *Origini e primi sviluppi dell'Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma (1946-1953). Per la storia della collaborazione internazionale a Roma nelle ricerche umanistiche nel secondo dopoguerra*, Roma.
- BLANCO, A., 1958: Las esculturas de Gabii. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* X. 57-82.

- BLASCO I BARDAS, A. M.<sup>a</sup>, 1992: *Joan Maragall i Josep Pijoan. Edició i estudi de l'epistolari*. Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Barcelona.
- BLÁZQUEZ, J. M.<sup>a</sup>, 1958: Terracotas del templo de Gabii. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* X. 83-136.
- 1962: *Religiones primitivas de Hispania*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 14. CSIC, Madrid.
- BONIFACIO, G., SODO, A. M., 2002: *Stabiae, storia e architettura: 250 anniversario degli scavi di Stabiae 1749-1999. Castellammare di Stabia (25-27 marzo 2000)*. L'Erma di Bretschneider, Roma.
- BOSCH GIMPERA, P., 1980: *Memories*. Edicions 62, Barcelona.
- BOSWORTH, R.-J.-B., 1997: The Touring Club Italiano and the Nationalization of the Italian Bourgeoisie. *European History Quarterly* 27. 371-410.
- BOZZETTI, G., 1979: *Mussolini direttore dell'«Avanti!»*, Milano.
- BRAEMER, F., 2009: La situation internationale de l'archéologie en Méditerranée: évolutions et perspectives. *La lettre de l'École Française de Rome* 12, Ottobre. 1-4.
- BRAUN, E., 1989: M. Sironi and a Fascist Art. In E. Braun (ed.): *Italian Art in the 20<sup>th</sup> Century*, London. 173-180.
- BREZZI, P., 1992: L'Istituto Nazionale di Studi Romani. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 710.
- BRICE, C., 2000: Rome à la fin du XIX<sup>e</sup> siècle : une « mégapole patrimoniale ». *Mégapoles méditerranéennes. Géographie urbaine rétrospective*, Paris. 360-375.
- BROGGIO, P., 2009: *La teologia e la politica. Controversie dottrinali e Monarchia spagnola tra Cinque e Seicento*. Leo S. Olschki Editore, con la colaboración de la Università de Roma Tre y la Escuela Española de Historia y Arqueología, Florencia.
- BROWN, F. E., 1980: *Cosa. The making of a Roman town*, Michigan.
- BRU ROMO, M., 1971: *La Academia Española de Bellas Artes en Roma, 1873-1914*, Madrid.
- BULL-SIMONSEN EINAUDI, K., 1983: Esther Boise Van Deman: un'archeologa americana. *Roma capitale 1870-1911, VII. L'archeologia in Roma capitale tra sterro e scavo*, Venezia. 41-47
- BUONARROTI, M.-A., 1987: *Sonetos completos*. Cátedra, Madrid.
- CABALLERO, M.-R., 2002: *Inicios de la Historia del Arte en España: la Institución Libre de Enseñanza (1876-1936)*. CSIC, Madrid.
- CABAÑAS BRAVO, M., 2007a: La Historia del Arte en el Centro de Estudios Históricos de la JAE. En M. A. Puig-Samper Mulero (ed.): *Tiempos de investigación. JAE-CSIC, cien años de ciencia en España*. CSIC, Madrid. 143-151.
- 2007b: La Historia del Arte en el Instituto Diego Velázquez del CSIC entre 1939 y 1975. En M. A. Puig-Samper Mulero (ed.): *Tiempos de investigación. JAE-CSIC, cien años de ciencia en España*. CSIC, Madrid. 333-353.
- CACCIOTTI, B., 2007: Il ruolo dell'Accademia di Spagna nel «milieu» internazionale del Gianicolo. *Intorno a Villa Sciarra. I salotti internazionali sul Gianicolo tra Ottocento e Novecento*, Roma. 109-127.
- CACHO VIU, V., 1997: *Repensar el 98*. Biblioteca Nueva, Madrid.
- 1998: *El nacionalismo catalán como factor de modernización*, prólogo de Albert Manent. Publicaciones de la Residencia de Estudiantes-Quaderns Crema, Barcelona.
- CAGNETTA, M., 1976: Il mito di Augusto e la rivoluzione fascista. *Quaderni di Storia* 3. 139-181.
- CAL, R., 1997: La propaganda del turismo en España. Primeras organizaciones. *Historia y Comunicación Social* 2. 125-133.
- CALBI LIMENTANI, I., 1970: Sul non saper leggere le epigrafi nei secoli XII et XIII. *Acme*. 253-282.
- CALVESI, M., 198: *Mario Sironi*, Roma.
- CALVO, L., JOSA, J., 2007: La JAE y Cataluña. Más allá del tópico. En M. A. Puig-Samper Mulero (ed.): *Tiempos de investigación. JAE-CSIC, cien años de ciencia en España*. CSIC, Madrid. 197-201.
- CALVO SERER, R., 1949: *España sin problemas*. Rialp, Madrid.
- 1953: *La configuración del futuro*. Rialp, Madrid.
- CALLMER, M., 1962: The published writings of Einar Gjerstad. *Opuscula Romana* 4. 243-248.
- CAMARASA, J. M. (dir.), 2007: *IEC, l'Institut d'Estudis Catalans: 1907-2007. Un segle de cultura i ciència als Països Catalans*, Barcelona (catálogo de exposición).

- CAMIRUAGA, I., DE LA IGLESIA, M. A., SÁINZ, E., SUBÍAS, E., 1994: *La arquitectura del hipogeo de la vía Latina en Roma*. Pontificio Instituto di Archeología Cristiana, Colegio Oficial de Arquitectos de Castilla y León Este Demarcación de Burgos.
- 1994: Hipogeo anónimo en la Vía Latina: estudio arquitectónico. *Historia Pictura Refert. Miscelanea A. Recio Veganzones*, Roma. 97-110.
- 1998: La tradición arquitectónica en el hipogeo de Vía Latina. *La tradición en la Antigüedad tardía. Formas y Aspectos de la Cultura Material y problemas de Conceptualización y Transmisión*, Madrid.
- CAMMAROTA, D., 2002: *Filippo Tommaso Marinetti*, Milano.
- CAMÓN AZNAR, J., 1957: Don Elías Tormo, en sus libros. *ABC*, 24 de diciembre. 73-74.
- CAMPOS SETIÉN, J.-M. de., 2007: *La aventura del Marqués de la Vega Inclán: Teniente coronel de caballería, Comisario Regio de turismo y cultura artística*. Ámbito, Valladolid.
- CANFORA, L., 1976: Classicismo e fascismo. *Quaderni di Storia* 3. 15-48.
- 1980: *Ideologie del Classicismo*, Torino.
- CANINA, L., 1841: *Descrizione dell'antico Tusculo*, Roma.
- CANNISTRARO, P.V., SULLIVAN, B. R., 1993: *Il Duce's Other Woman*, New York (trad. it., Margherita Sarfatti. *L'altra donna del Duce*, Milano, 1993).
- CÁNOVAS, A., 1981: *Discursos en el Ateneo. Obras Completas*. Tomo I. Fundación Cánovas del Castillo, Madrid.
- CAÑETE JIMÉNEZ, C., 2010: El discreto encanto de la heterodoxia. En C. Aranegui Gasco (ed.): *Las excavaciones de Miquel Tarradell*. Lixus 3. Saguntum PLAV, Extra-9. Valencia.
- CAPODIFERRO, A., FORTINI, P., 2003: *Gli scavi di Giacomo Boni al Foro Romano. Documenti dall'archivio disegni della Soprintendenza Archeologica di Roma*, Roma.
- CARANDINI, A., 1997: *Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica*. Editorial Crítica (traducción y prólogo de Xavier Dupré), Barcelona.
- 2008: *Archeologia classica. Vedere il tempo antico con gli occhi del 2000*, Torino.
- CARANTI MATIGNANO, S., 1995: *Un aspetto della archeologia ottocentesca. Pelagio Palagi ed Eduardo Gerhard*, Bolonia-Imola.
- CARCOPINO, J., 1939: L'opera della Scuola francese di Roma. *Rivista Storica Italiana*, serie V, vol. IV, fasc 1.º, 31 marzo-1939. 93-94.
- 1953: *Souvenirs de sept ans (1937-1944)*, Paris.
- CARINI, T., 2009: *Niccolò Giani e la Scuola di Mistica Fascista 1930-1943*, Milano.
- CAROLUS-BARRÉ, L., 1955: La Scuola Francese. *Studi Romani* III, 5, 1955.2. 608-613.
- CARRETTONI, G., 1980: Dall'Instituto di Corrispondenza Archeologica all'Associazione Internazionale di Archeologia Classica. In G. Carrettoni, H. G. Kolbe, M. Pavan: *L'Instituto di Corrispondenza Archeologica*, Roma. 11-29.
- CARRETTONI, G., KOLBE, H. G., PAVAN, M., 1980: *L'Instituto di Corrispondenza Archeologica*, Roma.
- CARRIAZO, J. de M., 1977: *El maestro Gómez-Moreno contado por él mismo. Discurso leído el día 8 de mayo de 1977, en su recepción pública, por el Excmo. Sr. D. Juan de Mata Carriazo y Arroquia y contestación del Excmo. Sr. D. Emilio García Gómez*. Real Academia de la Historia, Sevilla.
- CARTAILHAC, E., 1902: Les cavernes ornées de dessins. La grotte d'Altamira, Espagne. Mea culpa d'un sceptique. *L'Anthropologie* XIII. 348 ss.
- CASADO RIGALT, D., 2006: *José Ramón Mélida y la Arqueología Española, 1875-1936*. Real Academia de la Historia, Madrid.
- 2006: José Ramón Mélida, un arqueólogo entre dos estilos. *Gerión* 24, 1. 371-404.
- CASSALINI, M., 1935: *Le istituzioni culturali di Roma. Monografia edita sotto l'alto patronato del Governatorato di Roma*, Roma-Milano.
- CASAS, S., 2003: León XIII y la apertura del Archivo Secreto Vaticano. *Anuario de Historia de la Iglesia* 12. 91-106.
- CASTELAR, E., 2005: *Recuerdos de Italia*. Congreso de los Diputados-Camera dei Deputati, Madrid-Roma.
- CASTILLEJO, D. (ed.), 1997: *Los intelectuales reformadores de España. Epistolario de José Castillejo, vol. I. Un puente hacia Europa (1896-1909)*. Editorial Castalia, Madrid.
- (ed.), 1998: *Los intelectuales reformadores de España. Epistolarios de José Castillejo y de Manuel Gómez-Moreno, vol. II. El espíritu de una época (1910-1912)*. Editorial Castalia, Madrid.
- (ed.), 1999: *Epistolario de José Castillejo, vol. III. Fatalidad y porvenir (1913-1937)*. Editorial Castalia, Madrid.
- CASTILLO, A., 2009: El tratamiento de los bienes arqueológicos en el Patrimonio Mundial español. *El Patrimonio Mundial*

- en España: una visión crítica. Patrimonio Cultural de España, 2. Ministerio de Cultura, Madrid. 193-215.
- CASTILLO, E., 2005: *Tusculum I. Humanistas, anticuarios y arqueólogos tras los pasos de Cicerón. Historiografía de Tusculum* (s. XIV-XIX). Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 28. CSIC, Madrid.
- (en prensa): *Tusculum. Storia di una scoperta*. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma-CSIC, XI Comunità Montana. Roma.
- Catalogue of the first annual exhibition of the American Academy in Rome, open December 14 to 20, inclusive. American Fine Art galleries 215 west 57<sup>th</sup> street*, New York, 1896.
- CATONI, M. L., 1993: Fra «scuola» e «custodia»: la nascita degli organismi di tutela artistica. En S. Settis (a cura di): *L'archeologia italiana dall'Unità al Novecento. Ricerche di Storia dell'arte* 50. 41-52.
- CELESTINO, S.; RAFEL, N.; ARMADA, X. L., (eds.), 2008: *Contacto cultural entre el Mediterráneo y el Atlántico / siglos XII-VIII a.n.e.* La precolonización a debate. Serie Arqueológica 11. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- CENTANNI, M. (ed.), 2004: *Artista di Dioniso. Duilio Cambellotti e il Teatro Greco di Siracusa*. (Catalogo della Mostra, Siracusa, 22 maggio- 20 dicembre 2004), Milano.
- CERAM, W. C., 1952: *Civiltà sepolte*. Einaudi, Milano.
- CEREZEDA, I. M.<sup>a</sup> de, 1912: La Exposición Nacional de Bellas Artes. *La Construcción Moderna* 13. 189-195.
- CERVERA VERA, L., 1982: Necrológica del Excmo. Sr. D. Francisco Íñiguez Almech. *Boletín de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando*.
- 2009: Francisco Íñiguez (1901-1982), <http://www.uav.es/ha/000-01-DEDI/iniiguez.htm>.
- CHAMONARD, J., 1924: Le quartier du Théâtre; Étude sur l'habitation délienne. *EAD VIII*.
- CLAREMONT DE CASTILLEJO, I., 1995: *Respalada por el viento*. [1<sup>a</sup> ed. en inglés en 1967 con el título *I married a stranger: life with one of Spain's enigmatic men*].
- CLAYTON, P. A., 1982: *The Rediscovery of Ancient Egypt. Artist and travellers in the 19<sup>th</sup> century*, Hampshire.
- COARELLI, F., 1989: *Rodolfo Lanciani, Forma Urbis*, Roma.
- COLINI, A. M., 1938: *Il fascio littorio*, Roma.
- CONTRERAS, J.: Véase MARQUÉS DE LOZOYA.
- CORTADELLA, J., 1997: El profesor Nino Lamboglia (1912-1977) y la Arqueología Clásica Española. En G. Mora, M. Díaz-Andreu (eds.): *La cristalización del pasado: génesis y desarrollo del marco institucional de la Arqueología en España*. Universidad de Málaga, Málaga. 553-563.
- 1998: M. Almagro Basch y la idea de la unidad de España. *Studia Historica. Historia Antigua* 6. 17-25.
- COSENZA, G. 1890: *Stabia. Memorie storiche ed archeologiche*. Stabilimento Elzeviriano, Castellammare di Stabia.
- COSTANTINI, D., 1929: *Sulla costituzione di una Associazione Romana degli Studi Mediterranei*, Paris. 17 y 22, artic. II.
- COURBY, F., 1931: Les Temples d'Apollon. *EAD XII*.
- CREMONESI, F., 1922: *Commemorazione in Campidoglio dei gloriosi cittadini romani Guido Alessi, Ugo Bartolomei, Alberto Caldolo, Carlo Mazzaresi, Enrico Toti, caduti in guerra e decorati con medaglia d'oro al valore militare. Discorso pronunciato dal sindaco Filippo Cremonesi, 17 dicembre 1922*, Roma.
- CRUZ BERROCAL, M.<sup>a</sup>, GIL-CARLES, J. M., GIL ESTEBAN, M., MARTÍNEZ NAVARRETE, M.<sup>a</sup> I., 2005: Martín Almagro Basch, Fernando Gil Carles y el Corpus de Arte Rupestre Levantino. *Trabajos de Prehistoria* 62 (1). 27-45.
- CUESTA, R., 2001: Voces y ecos de la enseñanza de la historia en España (1875-1936). *Aula* 13. 79-93.
- DAL PIAZ, V., 2006: Architetti e artisti all'Università di Padova. In I. Colpo, P. Valgimigli (eds.): *Pittori di muraglie. Tra committenti e artisti all'Università di Padova 1937-1943*, (Catalogo della Mostra, Padova, 25 marzo-28 maggio 2006), Padova.
- D'ALCONZO, P., 1999: *L'anello del re. Tutela del patrimonio storico-artistico nel regno di Napoli (1734-1824)*. EDIFIR, Firenze.
- D'ALÒS MONER, R., 1914: El manuscrito Ottoboniano Lat. 405. Contribución a la bibliografía luliana. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología* II. 97.
- DANDELET, T. 1997: Spanish Conquest and Colonization at the Center of the Old World. The Spanish Nation in Rome, 1555-1625. *The Journal of Modern History* 69. 479-511.

- DE ANGELIS, F. 1993: Giuseppe Fiorelli: la «vecchia» antiquaria di fronte allo scavo. En S. Settis (a cura di): *L'archeologia italiana dall'Unità al Novecento. Ricerche di Storia dell'arte* 50. 6-16.
- DE CARO, S., GUZZO, P. G. (a cura di) 1999: *A Giuseppe Fiorelli nel primo centenario della morte. Atti del Convegno (Napoli 19-20 marzo 1997)*, Napoli.
- DE ESTEBAN, J.: ver ESTEBAN DE, J.
- DE LA RADA y DELGADO, J. de D., 1876-1878: *Viaje a Oriente de la fragata de guerra Arapiles y de la comisión científica que llevó a su bordo*, 3 Vols, Madrid.
- DE LA TORRE, A., 1944: Los Reyes Católicos y Granada. *Hispania. Revista Española de Historia*, Tomo IV, n.º XVI. 339-382.
- 1946: *Los Reyes Católicos y Granada. La conquista del Reino de Granada a la luz de nuevos documentos*. Instituto Jerónimo Zurita, CSIC, Madrid.
- 1956: *Cuentas de Gonzalo de Baeza, tesorero de Isabel la Católica*. CSIC, Madrid.
- 1974: *Testamentaria de Isabel la Católica*. Editado por Vda. de F. Rodríguez Ferrán, en colaboración con Engracia Alsina, Barcelona.
- DELAUNAY, J. M., 2000: La recherche archéologique, une manifestation de puissance? L'archéologie et les archéologues au coeur des relations internationales contemporaines. L'École française d'Athènes, un Aut.-lieu du nationalisme français? En R. Étienne (ed.): *Les politiques de l'archéologie, Du milieu du XIXe siècle à l'orée du XXIe*. École Française d'Athènes, Paris. 125-154.
- DELL'UOMO, F., DI ROSA, R., CHIUSANO, A., 2002: *L'esercito italiano verso il 2000*. 3 vols, Roma.
- DE SANTIS, A., 1984: Gli scavi di Giacomo Boni al Foro romano. *Roma capitale 1870-1911. II. Dagli scavi al Museo. Come da ritrovamenti archeologici si costruisce il Museo*, Venezia. 76-83.
- DE SILIÓ, J.: Véase SILIÓ DE, J.
- DELGADO DELGADO, J. A. (ed.), 2006: *Dioses viejos- Dioses nuevos. Formas de incorporación de nuevos cultos en la ciudad antigua*, La Laguna.
- DEMOULE, J. P. (dir.), 2007: *L'archéologie préventive dans le monde*. La Découverte, Paris.
- DI GIUSEPPE, H., 2004: Progetto Fastionline. Lavori in corso. *AIACNews* 39-40, Dicembre 2004 ([http://www.aiac.org/Aiac\\_News/AiacNews39-40/index05.html](http://www.aiac.org/Aiac_News/AiacNews39-40/index05.html)). 1-3.
- DI GIUSEPPE, H., FENTRESS, L., 2004: Dai Fasti archaeological ai Fastionline. *Ostraka* 2004.1. 129-132.
- DI VITA, A. 2000: La politica archeologica dell'Italia in Grecia dall'Unità a oggi. *Un Ponte fra l'Italia e la Grecia. Atti del simposio in onore di Antonino di Vita (Ragusa, 13-15 febbraio 1998)*, Padova. 23-30.
- DÍAZ-ANDREU, M., 2003: Arqueología y dictaduras: Italia, Alemania y España. En F. Wulff Alonso y Manuel Álvarez Martí-Aguilar (eds.): *Antigüedad y franquismo (1936-1975)*. Centro de Ediciones de la Diputación de Málaga, Málaga. 33-73.
- (ed.), 2004: *José Ramón Mélida: «Arqueología Española»*, Pamplona.
- 2007a: *A World History of Nineteenth-Century Archaeology. Nationalism, Colonialism, and the Past*, Oxford.
- 2007b: Christopher Hawkes and the International Summer Courses of Ampurias. *Bulletin of the History of Archaeology* 17-1. 19-34.
- 2009: Martín Almagro Basch. En M. Díaz-Andreu, G. Mora, J. Cortadella (coords.): *Diccionario Histórico de la Arqueología en España (s. xv-xx)*. Marcial Pons Ediciones de Historia, Madrid.
- DÍAZ IBÁÑEZ, J., 2001: El pontificado y los reinos peninsulares durante la Edad Media. Balance Historiográfico. *España Medieval* 24. 465-536.
- DÍEZ DE VELASCO, F., 1995: La historia de las religiones en España. Avatares de una disciplina. *Ilu. Revista de Ciencias de las Religiones* 0. 51-61.
- 2007a: *Ángel Álvarez de Miranda, historiador de las religiones*. Ediciones del Orto, Madrid. 95 ss.
- 2007b: Ángel Álvarez de Miranda y la cátedra de Historia de las Religiones de la Universidad de Madrid: un proyecto truncado. *Bandue. Revista de la Sociedad Española de Ciencias de las Religiones* I. 83-133.
- 2009: History (Study) of Religions in Spain and the SECR (Sociedad Española de Ciencias de las Religiones / Spanish Society for the Sciences of Religions). *Bandue. Revista de la Sociedad Española de Ciencias de las Religiones* III. 123-136.
- DÍEZ DE VELASCO, F., TEJA, R., 2002: Gli Insegnamenti di storia del cristianesimo e di storia della chiesa: IV, In Spagna. En P. Siniscalco (ed.): *Cristianesimo e storia. Rapporti e percorsi*. Studium, Roma. 109-121.

- DOLCI-JANZ, F., 2003: *O Non Omnis Moriar: opuscoli di necrologio per i caduti italiani nella Grande Guerra: bibliografia analitica*, Roma.
- DOMINGO, B., GOROSTIDI, D., RIBALDI, R., 2007: *Per somna et ineffabil cortesia. Textos en recuerdo de Xavier Dupré*. Escuela Española de Historia y Arqueología de Roma-CSIC, Roma.
- DONATO, M. M., 1993: Archeologia dell'arte. Emanuel Löwy all'Università di Roma (1889-1915). En S. Settis (a cura di): *L'archeologia italiana dall'Unità al Novecento*. *Ricerche di Storia dell'arte* 50. 62-75.
- D'ORS, A., 1949 (1960): «Lección». *Boletín de la Facultad de Derecho de la Universidad de Coimbra*, cf. Papeles del oficio universitario, Madrid. 263.
- 1960: *Estudios Visigóticos, II. El Código de Eurico*. Cuadernos del Instituto Jurídico Español en Roma XII. CSIC, Madrid.
- 2004: *La auctoritas y la potestas. Diario de Navarra, 3-II-2004*.
- D'ORS, E., 1911: El renovamiento de la tradición intelectual catalana. *Cataluña* 170-171. 4-5.
- D'ORSI, A., 2009: *Il futurismo tra cultura e politica. Reazione o rivoluzione?*, Salerno.
- D'ORSI, L., 1954: *Gli scavi di Stabia*. Rinascente Artistica, Napoli.
- DUCATI, P., 1927: *Origine e attribuiti del fascio littorio*, Bologna.
- DUCH, M., 2006: Republicans i franquistes davant l'estàtua d'August a Tarragona. *L'Avenç* 316. 22-27.
- DUPLÁ, A., 1997: Semana Augustea de Zaragoza (30 mayo-4 junio 1940). En G. Mora, M. Díaz-Andreu (eds.): *La cristalización del pasado: génesis y desarrollo del marco institucional de la Arqueología en España*. Universidad de Málaga, Málaga. 565-572.
- DUPRÉ, X., 1982: Las terracotas arquitectónicas. En M. Almagro Gorbea (ed.): *El Santuario de Juno en Gabii. Excavaciones 1956-1969*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 17. CSIC, Madrid. 131-194.
- 1994a: *L'arc romà de Berà (Hispania Citerior)*. Monografies de la secció Històrico-Arqueològica de l'Institut d'Estudis Catalans III, Barcelona.
- (coord.) 1994b: *La ciudad en el mundo romano. Actas del XIV Congreso Internacional de Arqueología Clásica* (Tarragona 1993), Tarragona.
- (ed.), 2000: *Scavi archeologici di Tusculum. Rapporti preliminari delle campagne 1994-1999*. Serie Varia. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- 2002: *Tusculum (Italia): un proyecto integral de conservación del patrimonio arqueológico*. En J. Rivera (ed.): *Los criterios de la restauración de los Bienes Culturales: tradición y nuevas tecnologías. Actas del congreso internacional «Restaurar la Memoria» (Valladolid 2002)*, Valladolid. 121-135.
- 2002: *Il Foro di Tusculum: dagli scavi ottocenteschi allo scavo stratigrafico*. En G. Capelli, S. Pasquali (eds.): *Tusculum. Luigi Canina e la riscoperta di un'antica città*, Roma. 175-182.
- (ed.) 2004: *Las capitales provinciales de Hispania. 1. Córdoba; 2. Mérida; 3. Tarragona*. L'Erma di Bretschneider, Roma.
- 2005a: Presentación. En E. Castillo: *Tusculum I. Humanistas, anticuarios y arqueólogos tras los pasos de Cicerón. Historiografía de Tusculum (siglos XIV-XIX)*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 28. CSIC, Madrid. XI-XIV.
- 2005b: *La basilica di Tusculum*. En X. Lafon, G. Sauron (eds.): *Théorie et pratique de l'architecture romaine. Études offertes à Pierre Gros*, Aix-en Provence. 69-80.
- DUPRÉ, X., MASSO, J., PALANQUES, M. L., VERDUCI, P. 1988: *El Circ romà de Tarragona, I. Les Voltes de Sant Ermenegild*. Excavacions Arqueològiques a Catalunya 8, Barcelona.
- DUPRÉ, X., CARRETÉ, J.M., 1993: *La «Antiga Audiència», un acceso al Foro Provincial de Tarraco*. Excavaciones Arqueológicas en España 165, Madrid.
- DUPRÉ, X., AQUILUÉ, X., MATEOS, P., NÚÑEZ, J., SANTOS, J. A., 1998: *Excavaciones Arqueológicas en Tusculum. Informe de la campaña de 1996*. Serie Arqueológica 3. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- 1999a: *Excavaciones Arqueológicas en Tusculum. Informe de la campaña de 1997*. Serie Arqueológica 4. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- 1999b: *Excavaciones Arqueológicas en Tusculum. Informe de las campañas de 1998 y 1999*. Serie Arqueológica 5. Escue-

- la Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- DUPRÉ, X., REMOLÀ, J. A. (ed.) 2000: *Sordes Urbis. La eliminación de residuos en la ciudad romana (Actas de la reunión de Roma noviembre 1996)*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 24. CSIC, Madrid.
- DUPRÉ, X., GUTIERREZ, S., NUÑEZ, J., RUIZ, E., SANTOS, J. A., 2002: *Excavaciones Arqueológicas en Tusculum. Informe de las campañas de 2000 y 2001*. Serie Arqueológica 7. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- DUPRÉ, X., RIVERA J. (ed.) 2003: *La fontana arcaica de Tusculum. Ideas para su conservación* (catálogo de la exposición; Roma, julio 2003), Valladolid.
- DUPRÉ, X., RIBALDI, R., 2004: Il santuario extraurbano di *Tusculum*: a proposito dell'intervento di scavo del 1997. *Religio: Santuari ed ex voto nel Lazio meridionale. Atti del Convegno (Terracina, ottobre 2000)*, Formia. 212-223.
- DUPRÉ, X., RIBICHINI, S., VERGER, S. (eds.), 2008: *Saturnia Tellus. Definizioni dello spazio consacrato in ambiente etrusco. Italico, fenicio-punico, iberico e celtico*. Consiglio Nazionale delle Ricerche, Roma.
- ECO, U., 1980: *Il nome della rosa*, Milano.
- El tesoro arqueológico de la Hispanic Society of America*, Madrid, 2008.
- ELIZALDE, M.-D., 2009: La enseñanza de la Historia y el Arte en el Colegio «Estudio». *Una aventura pedagógica en la España de la Posguerra*. Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales, Madrid. 283-293.
- ELU TERÁN, A., 2006: Las primeras pensiones públicas de vejez en España. Un estudio del Retiro Obrero, 1909-1936. *Revista de Historia Industrial* 32. 33-68.
- ELLIS, H., 1908: *The soul of Spain*, London.
- ENCISO RECIO, L. M., RIBOT, L., BERENGUER, E., 1998: *Las sociedades ibéricas y el mar a finales del siglo XVI. El área del Mediterráneo*, vol. III. Sociedad Estatal Expo-98, Lisboa.
- ENCISO ALONSO-MUÑUMER, L., 2007: *Nobleza, poder y mecenazgo en tiempos de Felipe III: Nápoles y el Conde de Lemos*, Actas, Madrid.
- Epistolarios* 1997 = véase CASTILLEJO, D. (ed.)
- Epistolarios* 1998 = véase CASTILLEJO, D. (ed.)
- Epistolarios* 1999 = véase CASTILLEJO, D. (ed.)
- ESCH, A., 2001: Un notaio tedesco e la sua clientela nella Roma del Rinascimento. *Archivio della Società romana di storia patria* 124.
- ESPADAS BURGOS, M., 2000: *La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma: un Guadiana junto al Tíber*. Serie Varia. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC. Publicaciones de la Residencia de Estudiantes, Universidad de Castilla-La Mancha, Madrid.
- (ed.), 2000: *España y la República Romana de 1849*. Serie Histórica 1. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- 2003: Presentación. En D. Segarra Crespo (ed.): *Transcurrir y Recorrer. La categoría espacio-temporal en las religiones del mundo clásico*. Serie Histórica 3. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid. 9-10.
- 2004: Prólogo. En D. Segarra Crespo (coord.): *Connotaciones sacrales de la alimentación en el mundo clásico*, 'Ilu. Revista de Ciencias de las Religiones. Anejos (Anejo XII. Serie monografías), Universidad Complutense de Madrid, Madrid.
- 2006: *Buscando a España en Roma*. Fotografía e investigación iconográfica de J. C. García Alía. Lunwerg Editores, CSIC, Junta de Castilla-La Mancha.
- ESTEBAN DE, J., 2003: *Diario romano de un embajador. Los senderos del destino (1983-1984)*, vol. I, Madrid.
- 2005a: *Diario Romano de un Embajador. El baile de los aspirantes (1985-1986)*, vol. II, Madrid.
- 2005b: *Diario Romano de un Embajador. El final de la partida (1986-1987)*, vol. III, Madrid.
- ETLIN, R. A., 1991: *Modernism in Italian Architecture, 1890-1940*, Cambridge, Mass.
- ETXEBARRIA, A., 2008: *Los foros romanos republicanos en la Italia centro-meridional tirrena. Origen y evolución formal*. Serie Arqueológica 10. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- Excavaciones arqueológicas en Tusculum. Informes de las campañas 1994 y 95, 1996, 1997, 1998 y 1999*. Serie Arqueológica 2 a 5. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- Exposición Antológica de la Academia Española de Bellas Artes de Roma (1873-1979)*, Madrid, 1979.

- FANCIULLI, P., 1999: *Storia Documentaria dei Reali Presidiosi di Toscana*. Prólogo de Manuel Espadas Burgos, 3 vols.
- FARENAGA, P. 1993: Circostanze e modi della diffusione della «Historia Baetica». En M. Chiabò, P. Farenaga, M. Miglio (dirs.): *Caroli Verardi. Historia Baetica. La caduta di Granata nel 1492*, Roma. 23.
- FATÁS, G., 1980: *Contrebia Belaisca II. Tabula Contrebiensis*, Zaragoza.
- FELICE DE, R., 1965: *Mussolini il rivoluzionario (1883-1920)*, Torino.
- 1966-1968: *Mussolini il fascista (1921-1929)*, Torino.
- 1974: *Mussolini il Duce. Gli anni del consenso (1929-1936)*, Torino.
- 1981: *Mussolini il Duce. Lo Stato totalitario (1936-1940)*, Torino.
- 1990: *Mussolini l'alleato. Gli anni della guerra (1940-1943)*, Torino.
- 1997: *Mussolini l'alleato. La guerra civile (1943-1945)*, Torino.
- FERNÁNDEZ ALONSO, J., 1968: *Santa María di Monserrato*, Roma. 12-13.
- FERNÁNDEZ MIRANDA, M., 1983: Prólogo. En VV. AA. *Homenaje al Profesor Martín Almagro Basch*. Ministerio de Cultura, Madrid.
- FERNÁNDEZ MURGA, F., 1951: *La Academia napolitano-española de los Ociosos*. Instituto Español de Lengua y Literatura, Roma. 24 ss.
- 1962: Roque Joaquín de Alcubierre, descubridor de Herculano, Pompeya y Estabia. *Archivo Español de Arqueología* XXXV. 3-35.
- 1964: *Los ingenieros españoles R. J. De Alcubierre y F. La Vega, descubridores de Herculano, Pompeya y Estabia*. Universidad de Salamanca (Tesis doctoral).
- 1989: *Carlos III y el descubrimiento de Herculano, Pompeya y Estabia*. Universidad de Salamanca, Salamanca.
- FERRAGU, G., 2002: L'École Française de Rome, une annexe de l'ambassade? La culture dans les relations internationales. *Mélanges de l'École Française de Rome. Italie et Méditerranée* 114, 2002-1. 76-80.
- FIGURELLI, G., 1860: *Pompeianarum Antiquitatum Historia. Volumen Primum complectens annos effossionum MDCCXL-VIII-MDCCCXVIII*, Neapoli.
- FORTINI, P. (a cura di), 2008: *Giacomo Boni e le istituzioni straniere. Apporti alla formazione delle discipline storico-archeologiche. Atti del convegno internazionale (Roma, 25 giugno 2004)*, Roma.
- FOX, I., 1998: *La invención de España. Nacionalismo liberal e identidad nacional*, Madrid.
- FRAISSE, P., 2008: Albert Gabriel et l'archéologie délienne. *Albert Gabriel. Un architecte français à Délos au temps de la grande fouille 1908-1911*, Mykonos. 15-18.
- FRANCOVICH, R., MANACORDA, D. (a cura di), 2000: *Dizionario di archeologia. Temi, concetti e metodi*, Roma-Bari.
- FRUGONI, C., 1984: L'antichità, dai mirabilia alla propaganda politica. In S. Settis: *Memoria dell'antico nell'arte italiana* I, Torino.
- FUENTES QUINTANA, E., 2000: Los Pactos de la Moncloa y la Constitución de 1978. *Venticinco Años de Reinado de Juan Carlos I*, Madrid. 297 s.
- FUMADÓ, I., 2009: *Cartago. Historia de la investigación*. Serie Histórica 5. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid..
- GÀBRICI, E., 1908: Teano. Avanzi di un grande edificio termale dell'antico *Teanum Sidicinum*, scoperti in contrada Santa Croce. *Atti della R. Accademia dei Lincei. Serie quinta. Notizia degli scavi di antichità*, vol. V, Roma. 399-416.
- GALLAVOTTI, C., 1940: Nuovo contributo alla storia degli scavi borbonici di Ercolano (nella villa dei Papiri). *Rendiconti della Reale Accademia di Archeologia, Lettere e belle Arti* XX. 271-306.
- GANDINI, M., 2006: Raffaele Pettazzoni intorno al 1951. Materiali per una biografia. *Strada Maestra* 61 (2). 55-246 (biografia de Álvarez de Miranda en pp. 117-118).
- GARCÍA CUETOS, M.<sup>a</sup> P. 2008: La restauración en España del nacionalcatolicismo. Caudillaje y Cruzada. *Memoria del Passat*. 133-135.
- GARCÍA HERNÁN, E., 1995: La iglesia de Santiago de los españoles en Roma: trayectoria de una institución. *Anthologica Annu* 42. Instituto Español de Historia Eclesiástica, Roma. 301.
- GARCÍA SÁNCHEZ, J., 2004a: Arquitectos españoles del siglo XIX en Grecia y Egipto. *Academia* 98 y 99. 53-72
- 2004b: La educación académica de los arquitectos españoles pensionados en Italia en los siglos XVIII y XIX. El valor de la Antigüedad. *XV Congreso Español de Historia del Arte*, vol. I, Palma. 757-767.
- 2006a: Las pensiones de la Academia de San Fernando en Italia: artistas españo-

- les en el debate arqueológico y arquitectónico en torno a la Antigüedad de los siglos XVIII y XIX. En J. Beltrán Fortes, B. Cacciotti, B. Palma (eds.): *Arqueología, Coleccionismo y Antigüedad. España e Italia en el siglo XIX*, Sevilla. 193-216.
- 2006b: Arte, arquitectura y arqueología españolas en la Exposición Internacional de Roma de 1911. *Congreso Internacional Modernizar España (1898-1914). Proyectos de reforma y apertura en torno a la conferencia de Algeciras de 1906*, Madrid. 1-16.
- 2007: Artistas españoles en Pompeya y Herculano en los siglos XVIII y XIX. *Quaderni di Studi Pompeiani, Miscellanea Pompeiana I/2007*. 19-26.
- 2008a: Planos de arquitectos españoles publicados en Roma (s. XIX): el Teatro de Marcelo y el Santuario de Hércules Vencedor. *Archivo Español de Arqueología* 81. 177-200.
- 2008: La Real Academia de San Fernando y la arqueología. *Academia* 106-107. 12-20.
- GARCÍA SANTOS, J. C., 2008: Una encrucijada en el mundo de la Prehistoria española: la oposición a la Cátedra de Historia Primitiva del Hombre de 1954. *Revista de Historiografía* 9. 146-166.
- GARCÍA SOLALINDE, A., 1930: *Alfonso El Sabio General Estoria*. Centro de Estudios Históricos, Madrid.
- GARCÍA Y BELLIDO, A., 1961: Prólogo. En A. Balil: *Las murallas romanas de Barcelona*. Anejos de Archivo Español de Arqueología 2. CSIC, Madrid. 10.
- GARCÍA, J., RUIZ CARNICER, M. A. 2004: *La España de Franco (1939-1975). Cultura y vida cotidiana*, Madrid.
- GARÍN LLOMBART, F.-V., 1993: Recuerdo de Roma. *ABC*, 5 de abril. 30.
- GATTI, G., 1911: Archeologia. *Cinquanta anni di storia italiana (1860-1910)*, vol. II, Milano. 5-6.
- GELPI, P., 2007: La fontana Arcaica di Tusculum: nuove osservazioni sulla tecnica edilizi. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 4, Roma. 131-134.
- GENTILE, E., 2007: *Il culto del littorio*, Bari-Roma.
- GENTILE, G., 1928: *Fascismo e cultura*, Milano.
- GERHARD, O., 1829: Osservazioni preliminari. *Annali dell'Istituto di Correspondenza Archeologica*. Tomo I, fascicolo I. 3-8.
- GHINI, G., 2002: Il santuario extraurbano di Tusculum. En G. Capelli, S. Pasquali (eds.): *Tusculum. Luigi Canina e la riscoperta di un'antica città*, Roma. 195-202.
- GHIRARDINI, G. 1912: *L'archeologia nel primo cinquantennio della Nuova Italia. Discorso letto il 14 ottobre 1911 a Roma nella quinta Riunione della Società Italiana per il Progresso delle Scienze*, Roma.
- GIL NEBOT, L., 2003: *Hablando a futuros arquitectos*, Pamplona.
- GIMÉNEZ CABALLERO, E., 1934: Roma y España Antigua. España y Roma. *II F.E.* n.º 3, Madrid. 10-11.
- 1934: Séneca o los Fundamentos estoicos del fascismo. España y Roma. *III F.E.* n.º 4, Madrid. 8-10.
- 1942: La Espiritualidad Española y Alemania. *La Joven Europa*, cuaderno 3, Berlín. 51-57.
- GLENDINNING, N., 2006: El Museo y los Amigos. 'La cumbre de la cultura' y sus partidarios. *Memoria 25 aniversario*. Amigos del Museo del Prado, Madrid. 26-28.
- GLICK, T. F., 1986: *Einstein y los españoles: ciencia y sociedad en la España de entreguerras*, versión española Víctor Navarro Brotons. Alianza Editorial, Madrid.
- GOETHE, J. W., 1983: *Viaggio in Italia* (trad. de E. Castellani), Milano.
- GÓMEZ MENDOZA, J. (dir.), 2008: *La Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas y los académicos de la Historia*. Real Academia de la Historia, Madrid.
- GÓMEZ-MORENO MARTÍNEZ, M., 1907: *Monumentos Arquitectónicos de España: Granada y su provincia*, Madrid.
- 1949a: Preámbulo historial. *Misceláneas. Historia, Arte, Arqueología. Primera Serie: la Antigüedad*. Instituto Diego Velázquez, Madrid. 9-30.
- 1949b: Síntesis de Prehistoria Española, 1925. *Misceláneas. Historia, Arte, Arqueología. Primera Serie: la Antigüedad*. Instituto Diego Velázquez, Madrid. 31-42.
- 1949c: Monumentos arquitectónicos de la provincia de Granada. *Misceláneas. Historia, Arte, Arqueología. Primera Serie: la Antigüedad*. Instituto Diego Velázquez, Madrid. 347-390.
- GÓMEZ-MORENO MARTÍNEZ, M., PIJOÁN, J., 1912: *Materiales de Arqueología Española. Cuaderno primero: escultura greco-romana, representaciones religiosas clásicas y orientales, iconografía*. Centro de Estudios Históricos, Junta para Ampliación

- de Estudios e Investigaciones Científicas, Madrid.
- GÓMEZ-MORENO, M.<sup>a</sup> E., 1995: *Manuel Gómez-Moreno Martínez*. Fundación Ramón Areces, Madrid.
- GONZÁLEZ CALLEJA, E., 2009: *Rebelión en las aulas. Movilización y protesta estudiantil en la España Contemporánea*. Alianza Editorial, Madrid.
- GONZÁLEZ CRAVIOTO E., 2003: África antigua en la Historiografía y arqueología de época franquista. En F. Wulff, M. Álvarez (eds.): *Antigüedad y Franquismo*. Centro de Ediciones de la Universidad de Málaga, Málaga. 135-160.
- GONZÁLEZ REYERO, S., 2004: *Ex Mediterraneo lux: el crucero universitario de 1933 y Antonio García y Bellido*. En J. Blánquez, M.<sup>a</sup> Pérez (eds. científicos): *Antonio García y Bellido: miscelánea*. Serie Varia 5, Madrid. 67-92.
- GONZÁLEZ REYERO, S.; RUEDA GALÁN, C., 2010: *Imágenes de los iberos. Comunicar sin palabras en las sociedades de la antigua Iberia*. Colección Divulgación CSIC, Madrid.
- GONZÁLEZ VALLE, J. V. 1994: Josep Maria Llorens i Cisteró, musicólogo del CSIC: itinerario de su labor investigadora (1953-1993). *Anuario musical. Revista de musicología del CSIC* 49. 3-36.
- GORI, F., 1875: *Memorie storiche dell'Anfiteatro Flavio*, Roma.
- GOROSTIDI, D. (2011 -en prensa-): *Tusculum V. La epigrafía latina. Las inscripciones de procedencia urbana*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma. CSIC, Madrid.
- (en prensa): L'aggiornamento del corpus epigrafico tuscolano. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 7, Roma.
- GRACIA, F., 2008: Relations between Spanish Archaeologists and Nazi Germany (1939-1945). A preliminary examination of the influence of Das Ahnenerbe in Spain. *Butlletin of the History of Archaeology* 18-1. 4-27.
- 2009a: Josep Puig i Cadafalch. En M. Díaz-Andreu, G. Mora, J. Cortadella (coords.): *Diccionario Histórico de la Arqueología en España (s. xv-xx)*. Marcial Pons Ediciones de Historia, Madrid. 532-533.
- 2009b: *La arqueología durante el primer franquismo, 1939-1956*. Bellaterra, Barcelona.
- GRACIA, F.; FULLOLA, J. M.<sup>a</sup>, 2006: *El sueño de una generación. El crucero universitario por el Mediterráneo de 1933*. Universidad de Barcelona, Barcelona.
- GRACIA, J. (ed.), 2007: *El valor de la disidencia. Epistolario inédito de Dionisio Ridruejo, 1933-1975*. Planeta, Barcelona. 588 ss.
- GRAN-AYMERICH, È., 1998: *Naissance de l'Archéologie moderne 1798-1945*, Paris.
- 2000: L'archéologie française en Grèce: politique archéologique et politique méditerranéenne 1798-1945. En R. Étienne (ed.): *Les politiques de l'archéologie, Du milieu du XIXe siècle à l'orée du XXIe*. École Française d'Athènes, Paris. 63-78.
- 2006: L'histoire des sciences de l'Antiquité et les correspondances savantes: transferts culturels et mise en place des institutions (1797-1873). *Anabases* 3. 245.
- 2008: Theodor Mommsen (1817-1903) et ses correspondants français: la «fabrique» internationale de la science. *Journal des Savants*, janvier-juin 2008. 178-225.
- GRANT LAFARGE, C., 1920: *The American Academy in Rome. Twenty fifth anniversary*, New York.
- GRAS, M., 2009: L'École et la Méditerranée. *La lettre de l'École Française de Rome* 12, Octobre. 1-4.
- GRECO, E., BENVENUTI, A. G., 2005: *Scavando nel passato. 120 anni di archeologia italiana in Grecia*, Atene.
- GREGOR, J. A., 1979: *Young Mussolini and the Intellectual Origins of Fascism*, Berkeley-London.
- GRENIER, A., 1907: Fouilles de l'École Française à Bologne (Mai-Octobre 1906). *Mélanges d'Archéologie et d'Histoire* XXVII, fasc. III-IV, junio-septiembre de 1907, n.º 2. 327.
- GRENIER, A., 1912: *Bologne, villanovienne et étrusque: VIIIe-IVe siècles avant notre ère*, Paris.
- GUERRA SANTOS, A., 1981: Entrevista con Martín Almagro Basch. Bodas de Oro con la Arqueología. *Revista de Arqueología* 4. 14-18.
- GUIDI, A., 1988: *Storia della paleontologia*, Roma-Bari.
- GUZZO, P. G., 1993: *Antico e archeologia. Scienza e politica delle diverse antichità*, Bologna.
- HAMBER, A.-J., 1996: A Higher Branch of the Art. *Photographing the Fine Arts in England, 1839-1880*. Gordon and Breach Publishers, Amsterdam.
- HÄNSEL, S., 1993: Las «*humanae salutis monumenta*» de Benito Arias Montano y el

- problema de una iconografía contrarreformista de la Historia Sagrada. *Cuadernos de Arte e Iconografía*, tomo VI-11.
- HELLMAN, M.Ch., 1982a: Envois de Rome et archéologie grecque. En AA.VV.: *Paris-Rome-Athenes. Le voyage en Grèce des architectes français aux XIX et XX siècles*, Paris. 39-47.
- 1982b: Le voyage en Grèce des architectes français aux XIX et XX siècles. *Archéologie* 167. 18-25.
- 1993: The Great German and French Excavations in Greece and Asia Minor in the Late 19<sup>th</sup> Century. *The Archaeology of Architects. Rassegna* 55-3. 61-67.
- 1996: Les architectes de l'École Française d'Athènes. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 120-121. 191-222.
- HERNÁNDEZ CASTELLÓ, E., 2003: *Salmos de Vísperas de Tomás Luis de Victoria*. Prólogo de Manuel Espadas Burgos. Caja de Avila, Ávila.
- HINOJOSA DE, E., 1896: *Los despachos de la diplomacia pontificia en España. Memoria de una misión oficial en el Archivo secreto de la Santa Sede*. Publicada de Real orden, tomo primero. Imp. á cargo de B. A. de la Fuente, Huertas, Madrid.
- HOEPFNER, W., SCHWANDNER, E.L., 1979: Archäologische Bauforschung. *Katalog der Ausstellung Berlin und die Antike*, Berlín. 342-345.
- HOLLOWAY, R. R., 1996: Osteria del'Osa. *The archaeology of early Rome and Latium*. 103-113.
- Homenaje al Profesor Martín Almagro Basch*. Ministerio de Cultura, Madrid, 1983.
- HUEMER, C., 2008: Giacomo Boni e i borsisti americani a Roma. En P. Fortini (coord.): *Giacomo Boni e le istituzioni straniere. Apporti alla formazione delle discipline storico-archeologiche*, Roma. 57-69.
- HUETTER, L., 1959-1962: *Iscrizioni della città di Roma: dal 1871 al 1920*, III vols., Roma.
- Italia Antiqua. Envois de Rome des architectes français en Italie et dans le monde méditerranéen aux XIX et XX siècles*. École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, Paris, 2002.
- JAE 1912: *Memoria correspondiente a los años 1910-1911*, Madrid.
- JAE 1914: *Memoria de 1912 y 1913*, Madrid.
- JAE 1916: *Memoria de 1914 y 1915*, Madrid.
- JAMES, L. J., ENRICO, C., 2001: Aurisicchio, Antonio. *New Grove Dictionary of Music and Musicians*.
- JARDI, E., 1966: *Tres diguem-ne desarrrelats. Pijoan-Ors-Gaziel*. Biblioteca Selecta, Barcelona.
- JEVENOIS ACILLONA, P. de, 1997: Los Centros culturales y educativos en el exterior, 1942-1991. *La Dirección General de Relaciones Culturales y Científicas, 1946-1996*. Ministerio de Asuntos Exteriores, Madrid. 163-207.
- JIMÉNEZ-LANDI, A., 1976: La Institución Libre de Enseñanza, en sus coordenadas pedagógicas. *Revista de Educación* 243. 48-54.
- JOHNSON, J., 1933: *Excavations at Minturnae, vol. II. Inscriptions. Part I. Republican Magistri with an appendix of classical references to the site*, Roma.
- KIRK, G. S., 2009: *Hacia el mar Egeo. Memorias de un helenista durante la Segunda Guerra Mundial*, Madrid.
- KOLBE, H-G., 1980: La trasformazione dell'Instituto di Corrispondenza Archeologica in Istituto Archeologico Germanico. In G. Carrettoni, H. G. Kolbe, M. Pavan: *L'Instituto di Corrispondenza Archeologica*, Roma. 17-20.
- KRAUTHEIMER, R., 1980: *Rome Profile of a City*, Princeton.
- LACARRA, J. M.<sup>a</sup>, 1961: Il tramonto della romanita' in Hispania. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* XI. 17-32.
- LAFUENTE, M., 1930: *Historia General de España desde los tiempos primitivos hasta la muerte de Fernando VII*. Tomo I. Montaner y Simón, Barcelona.
- LAFUENTE FERRARI, E., 1969: En el centenario de D. Elías Tormo. *Academia. Boletín de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando* 28. 19-30.
- 1971: Don Elías Tormo y Monzó. *Archivo de Arte Valenciano* 42. 63-69.
- LAGO CARBALLO, A., 1999: *La Universidad Internacional Menéndez Pelayo. Crónica de treinta años (1938-1968)*. Universidad Internacional Menéndez Pelayo, Santander.
- (en prensa): Álvarez De Miranda Vicuña, Ángel. *Diccionario biográfico español*. Real Academia de la Historia, Madrid.
- LAIN ENTRALGO, P., 1948: España como problema. *Seminario de problemas hispano-americanos*, Madrid.
- 1957: Prólogo. En A. Álvarez de Miranda: *Obras II (Ensayos histórico-religiosos)*. Ediciones Cultura Hispánica, Madrid. IX-XVIII.
- 1961: Prólogo. En A. Álvarez de Miranda

- da: *Religiones mistericas*. Revista de Occidente. IX-X.
- LANCELOTTI, A., 1911: *Le mostre romane del Cinquantenario*, Roma.
- LANCIANI, R., 1911: *Catalogo della Mostra Archeologica nelle Terme di Diocleziano*, Roma.
- LAPALUS, E., 1939: L'agora des Italiens. *EAD* XIX.
- LAPAUZE, H., 1924: *Historie de l'Académie de France a Rome*, (dos volúmenes), Paris.
- LARREA HOLGUÍN, J. 2007: Dos años en Ecuador (1952-1954): recuerdos en torno a unas cartas de San Josemaría Escrivá de Balaguer. *SetD* I, www.isje.org/setd2007/SetD-2007-06.pdf.
- LEBÈGUE, A., 1876: *Recherches sur Délos*, Paris.
- LEDESMA, R., 1931a: El despreciable pulpo extranjero en Tharsis. *La Conquista del Estado* 2. 2.
- 1931b: La España que hace. El Centro de Estudios Históricos. *La Conquista del Estado* 4. 5.
- LESELLIER, J., 1993: Notaires et archives de la Curie Romaine (1507-1625). Les notaires françaises a Rome. *Melanges d'Archéologie et d'Histoire* L. 5.
- LIBERATI, A. M.<sup>a</sup>, 1983: La Mostra Augustea della Romanità 77-89; Il Museo dell'Impero Romano, 1927-1929 65-67; Il Museo dell'Impero Romano, 1929 68-73. *Roma capitale 1870-1911. IV. Dalla mostra al museo. Dalla mostra archeologica del 1911 al Museo della civiltà romana*, Venezia.
- LOPERFIDO, G., 1999: *Roma. Iscrizioni dal Medioevo al duemila. La storia della città raccontata sui muri*, Roma.
- LÓPEZ ARANGUREN, J. L., 1957: *Crítica y meditación*. Taurus, Madrid. 227 ss.
- LÓPEZ OTERO, M., 1932: *La técnica moderna en la conservación de monumentos. Discursos leídos ante la Academia de la Historia [...] el 3 de enero de 1932 [contestación del Excmo. Sr. D. Elías Tormo]*. Artes Gráf. Faure, Madrid.
- LÓPEZ REY, J., 1930: *Los estudiantes frente a la Dictadura*. Ediciones Morata, Madrid.
- LÓPEZ RODRÍGUEZ, C., 2007: Orígenes del archivo de la Corona de Aragón (en tiempos, Archivo Real de Barcelona). *Hispania* 226. 413-454.
- LÓPEZ SÁNCHEZ, J. M.<sup>a</sup>, 1999: El Centro de Estudios Históricos: primer ensayo de la Junta de Ampliación de Estudios en trabajos de investigación. En O. Ruiz-Manjón, A. Langa (eds.): *Los significados del 98. La sociedad española en la génesis del siglo XX*, Madrid. 669-681.
- 2003: *Las ciencias sociales en la Edad de Plata española: el Centro de Estudios Históricos, 1910-1936*. Tesis Doctoral, Universidad Complutense de Madrid.
- 2006: *Heterodoxos españoles. El Centro de Estudios Históricos, 1910-1936*. Marcial Pons, CSIC, Madrid.
- LORD, L. E., 1947: *A History of the American School of Classical Studies at Athens, 1882-1942*, Cambridge, Massachusetts.
- LORENTE LORENTE, J.-P., 1988: Pensionados de entreguerras de la Academia Española en Roma. *Artigrama* 5. 213-230.
- LUQUE Talaván, M., 1999: Rafael Altamira y Crevea: un «Regeneracionista» como historiador del derecho indiano. En O. Ruiz-Manjón, A. Langa (eds.): *Los significados del 98. La sociedad española en la génesis del siglo XX*, Madrid. 587-601.
- MACKENZIE, D., 1910: The Dolmens, Tombs of the Giants, and Nuraghi of Sardinia. *Papers of the British School at Rome* V. 87-138.
- 1913: Dolmens and Nuraghi of Sardinia. *Papers of the British School at Rome* VI. 166-170.
- MAETZU, R. de, 1932: La defensa de la Hispanidad. *Acción Española*, Tomo I, n.º 5, Madrid. 449-457.
- MAGISTER, S., 2002: *Arte e politica. La collezione di antichità del Cardinale Giuliano della Rovere nei palazzi ai Santi Apostoli*. In *MemLinc* 14.
- MAIER, J., 2006: Las antigüedades en la España de Fernando VII: de la anticuaria a la arqueología (1814-1833). *Revista de Historiografía* 5, III, 02/2006. 102 y 106.
- 2007: Aureliano Fernández Guerra, Joan Battista de Rossi y la arqueología paleocristiana en la segunda mitad del siglo XIX. En J. Beltrán, B. Cacciotti, B. Palma (coord.): *Arqueología, coleccionismo y antigüedad: España e Italia en el siglo XIX*, Sevilla. 299-350.
- MAIURI, A., 1954: *Ercolano*. Istituto Poligrafico dello Stato, Roma.
- 1961: *Pompei, Ercolano, Stabia*. Istituto Geografico De Agostani, Novara.
- MÀLE, E., 1931: *L'Histoire et l'oeuvre de l'École Française de Rome*, Paris.
- MALET, A., 2008: Las primeras décadas del CSIC: investigación y ciencia para el franquismo. En A. Romero de Pablos, M.<sup>a</sup> J. Santesmases (eds.): *Cien años de política científica en España*. Fundación BBVA, Barcelona. 211-256.

- MALUQUER DE MOTES, J., 1955: El proceso histórico de las primitivas poblaciones peninsulares. *Zephyrus* 6. 145-169 y 241-255.
- MANACORDA, D. 1982: Cento anni di ricerche archeologiche italiane: il dibattito sul metodo. *QuadSt* 16. 85-119.
- MANACORDA, D., TAMASSIA, R., 1985: *Il piccone del regime*, Roma.
- MANCA, C., 1980: Colonie iberiche in Italia nei secoli XIV e XV. *Anuario de Estudios Medievales* 10. 505-538.
- MANCINI, G., 1964: Problemas de enseñanza y estudio del castellano en Italia. *Presente y futuro de la lengua española*. Ediciones Cultura Hispánica, Madrid. 333-344.
- MANCIOLI, D., 1983: La Mostra Archeologica del 1911 e le Terme di Diocleziano. En VV.AA.: *Dalla Mostra al Museo (Dalla Mostra Archeologica del 1911 al Museo della Civiltà Romana)*, Roma. 29-32.
- MANENT, A., 1998: Prólogo a V. Cacho Viu, *El nacionalismo catalán como factor de modernización*. Publicaciones de la Residencia de Estudiantes-Quaderns Crema, Barcelona.
- MARCHESINI, D., 1976: *La scuola dei gerarchi. Mistica fascista: storia, problemi, istituzioni*, Milano.
- MARCOS POUS, A., 1958: Fragmento de cancelo celosía de mármol. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* X. 137-142.
- MARCOS, M., 2009: The Study of Religions in Spain. *Bandue. Revista de la Sociedad Española de Ciencias de las Religiones* III. 191-214.
- MARÍN, M. A., 2007: La recepción de Corelli en Madrid (ca. 1680-ca.1810). En G. Barnett, S. La Via, A. De Ovidio (coords.): *Arcangelo Corelli fra mito e realtà storica: nuove prospettive d'indagine musicologica e interdisciplinare nel 350° anniversario della nascita. Atti del Congresso internazionale di studi, Fusignano, 11-14 settembre 2003*. 585 (Tabla II).
- MARÍN GELABERT, M. A., 2005: *Los historiadores españoles en el franquismo, 1948-1975*. Zaragoza.
- MARQUÉS DE LOZOYA [J. Contreras], 1967: *Historia de España*. T. I, Barcelona.
- [J. Contreras], 1969: Generación de Alfonso XIII. *Boletín de la Real Academia de la Historia* CLXV/II. 179-182.
- MARTÍN, C., 2008: Las ayudas a proyectos de investigación arqueológica en el exterior de la Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales del Ministerio de Cultura. *Informes y Trabajos* 3. Excavaciones (CD- Rom). 7-11.
- MARTÍN MORENO, A., 1994: El Instituto Español de Musicología y su aportación al conocimiento del Barroco musical español: Higinio Anglés y Miguel Querol. *Anuario musical. Revista de musicología del CSIC* 49. 159-178.
- MARTÍNEZ DÍAZ, B., CASTILLO, A., 2007: Preventive Archaeology in Spain. En K. Bozöky-Ernyey (ed.): *European Preventive Archaeology Papers of the EPAC*. 187-208.
- MARTÍNEZ-PINNA, J., 2004: *Tusculum latina. Aproximación histórica a una ciudad del antiguo Lacio (siglos VI-IV a.C.)*. Serie Histórica 4. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid..
- MARTÍNEZ RIPOLL, A., 1998: La Universidad de Alcalá y la formación humanista, bíblica y arqueológica de Benito Arias Montano. *Cuadernos de Pensamiento* 12. 13-92.
- MARTÍNEZ SANTA-OLALLA (ed.), 1941: Esquema paleontológico de la Península Ibérica. *Corona de Estudios que la Sociedad de Antropología, Etnografía y Prehistoria dedica a sus mártires I*. CSIC, Madrid. 141-166.
- MARTORELL, F., 1912: Fragmentos inéditos de la "Ordinatio Ecclesiae Valentinae". *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología* I. 81.
- MAZZARESI, G., 1924: *Discorso in occasione dell'inaugurazione del circolo fascista, con anexa Università Popolare, intitolato a Carlo Mazzaresi*, Roma.
- 1925: *Parole dette in Rovereto da Girolamo Mazzaresi padre del caduto Dott. Carlo, romano, in occasione del II pellegrinaggio delle Medaglie d'oro nel Trentino - 6 giugno 1925*, Roma.
- MCNEIL RUSHFORTH, G., 1902: The church S. Maria Antiqua. *Papers of the British School at Rome*, vol. I, n.º 1. 1-123.
- MEDEROS MARTÍN, A. (en prensa): Martín Almagro Basch y la consolidación de la Prehistoria en España (1938-1981), *Complutum*.
- MELÉNDEZ ROBLES, M.-L., 2006: *El Marqués de la Vega Inclán y los orígenes del turismo en España*. Secretaría General de Turismo, Madrid.
- MÉLIDA, J. R., 1899: La Exposición Nacional de Bellas Artes. Artículo Tercero. Arquitectura y Arte decorativa. *La Ilustración Española y Americana* XXII, 15-6-1899. 367-371.

- 1903-1905: Las esculturas del Cerro de los Santos, cuestión de autenticidad. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos* T. VIII (85-90 y 470-485); T. IX (140-148; 247-255 y 365-372); T. X (43 y ss); T. XI (144 y ss.; 276 y ss); T. XII (37-42) y T. XIII (19-38).
- 1922: Informe sobre admisión de pensionados especiales en la Escuela Francesa de Atenas. *Boletín de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando* 63. 147-149.
- MENÉNDEZ ALZAMORA, M., 2006: *La generación del 14: una aventura intelectual*. Siglo XXI de España editores, Madrid.
- MENÉNDEZ Y PELAYO, M., 1880: *Historia de los heterodoxos españoles*. Librería Católica de San José, Madrid.
- MENÉNDEZ PIDAL, R., 1951: *Problemas de la poesía épica*. Instituto Español de Lengua y Literatura, Roma. 23 ss.
- 1954: Introducción. En R. Menéndez Pidal (dir.): *Historia de España*. Espasa Calpe. Madrid.
- MERLIN, A., 1931: L'histoire et l'archéologie de l'Afrique du nord. *L'Histoire et l'oeuvre de l'École Française de Rome*, Paris. 201 ss.
- MICHAELIS, A., 1912: *Un secolo di scoperte archeologiche*, Bari.
- MILIAN BOIX, M., 1969: El fondo «Instrumenta Miscellanea del Archivo Vaticano. Publicaciones del Instituto Español de Estudios Eclesiásticos. Colección Subsidia 10. Iglesia Nacional Española, Roma. 10-11.
- MILZA, P., 2005: *Mussolini*, Roma.
- MILLON, J. R., 1975: L'Accademia Americana a Roma. *Americana* 16, septiembre- octubre de 1975. 32-33.
- MONGE, J.-M., 2002: Una conferencia y una lectura de Valle-Inclán en el Ateneo (1915). *El Pasajero. Revista de estudios sobre Ramón del Valle-Inclán* 10 <<http://www.elpasajero.com>>.
- Monsieur Duchesne et son temps. Actes du colloque organisé para l'École Française de Rome*, Roma, 1975.
- MONTERO HERRERO, S., 1980: M. Curius Dentatus y la via Curia. *Formas de intercambio durante la Antigüedad. Actas del coloquio 1980. Oviedo-1980*. Memorias de Historia Antigua 4, Oviedo. 61-64.
- 1982-1983: Etruria en las «Punica» de Silio Itálico. *Studi Etruschi* 50. 41-51.
- MONTERO HERRERO, S., CARDETE DEL OLMO, M.<sup>a</sup> Cruz (eds.) (en prensa): *Usos y abusos del medio natural. Naturaleza y religión en el mundo clásico*, Madrid.
- MONTERROSO, A., 2010 (en prensa): *Veneri Victrici Sacrum. Forma del teatro de Cn. Pompeyo Magno en Roma*. Serie Arqueológica 12. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid.
- MONTES SERRANO, C., 1989: *F. Íñiguez Almech. Apuntes de arquitectura*. Presentación de Luis Moya Blanco. Universidad de Valladolid – Caja Salamanca.
- MORA, G., 2000: La arqueología en las sociedades científicas madrileñas del siglo XIX. Enseñanza y difusión de una disciplina. *III Congreso de Arqueología Peninsular. História, Teoria e Prática*, Oporto, vol. I. 261-272.
- 2003: La 'erudita peregrinación'. El viaje arqueológico de Francisco Pérez Bayer a Italia (1754-1759). En J. Beltrán Fortes, B. Cacciotti, X. Dupré Raventós, B. Palma Venetucci (eds.): *Iluminismo e Illustración. Le antichità e i loro protagonisti in Italia e in Spagna nel XVIII secolo*. L'Erma di Bretschneider, Roma. 255-275.
- 2006: Coleccionistas españoles en Italia a comienzos del siglo XIX. El monetario de Dámaso Puertas, médico del XIV duque de Alba. En J. Beltrán Fortes, B. Cacciotti, B. Palma (eds.): *Arqueología, Coleccionismo y Antigüedad. España e Italia en el siglo XIX*, Sevilla. 435-457.
- MORÁN, G. 1998: *El maestro en el erial. Ortega y Gasset y la cultura del franquismo*, Barcelona.
- MORGHEN, R., 1983: L'apertura dell'Archivio Segreto Vaticano e la nuova cultura storica in Roma agli inizi del secolo. *L'Archivio Segreto Vaticano e le ricerche storiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma. 159-165.
- MOROCHO GAYO, G., 1999: Pedro Chacón y Arias Montano. En V. Bécares Botas et al. (eds.): *Estudios de Filología Clásica e Indoeuropea dedicados a F. Romero Cruz*. Universidad de Salamanca, Salamanca. 161-169.
- MULLER, R., 2008: Les chemins qui mènent à Rome. Entrer à l'École Française entre 1876 et 1914. *Mélanges de l'École Française de Rome. Italie et Méditerranée* 120/1. 259-279.
- MUNTADA, J., 1952: *Santa Tierra de España*. Editorial Altes 6<sup>a</sup> edición, Barcelona.
- MUNZI, M., 2001: *L'epica del ritorno. Archeologia e politica nella Tripolitania italiana*, Roma.

- MUÑOZ, A. M.<sup>a</sup>, 1958: Prospecciones y excavaciones arqueológicas en la región de Toirano: la grotta dell'Olivo (Savona, Italia). *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* X. 171-201.
- MUSSOLINI, B. (1910) 2009: *L'amante del Cardinale. Claudia Particella* (a cura di P. Orvieto), Roma.
- NARDELLA, C., 2007: *Il fascino di Roma nel Medioevo, le « Meraviglie di Roma » di Master Gregorio*, Roma.
- NAVASCUÉS BENLLOCH, P. de 1999: La documentación como 'colección' en los museos monográficos. En J. M. Iglesias Gil (ed.): *Cursos sobre el Patrimonio Histórico, 3. Actas de los IX Cursos Monográficos sobre el Patrimonio Histórico (Reinosa, julio-agosto 1998)*, Reinosa. 61-76.
- NERCESSIAN, N., 1983: Renaissance, Residues, and Other Remains: Some Comments on the Arts in the Twelfth Century. *RES* 5. 23-39.
- NICOSIA, C., 2000: *Arte e accademia nell'Ottocento: evoluzione e crisi della didattica artistica*, Bolonia.
- NIZET, F., 1988: *Le voyage d'Italie et l'architecture européenne (1675-1825)*, Bruselas-Roma.
- NOBILONI, B., 2007: Immagini del Tuscolano tra XVI e XIX secolo. En F. Arietti, A. Pasqualini (eds.): *Tusculum. Storia, Archeologia, Cultura e Arte di Tuscolo e del Tuscolano, Atti del primo incontro di studi (27-28 Maggio e 3 Giugno 2000)*. Comitato Nazionale per le Celebrazioni del Milenario della Fondazione dell'Abbazia di S. Nilo a Grottaferrata, Roma. 319-341.
- NOBILONI, B., RIBALDI, R., 2007: Il teatro di Tuscolo. En F. Filippi (ed.): *Italo Gismondi. Un architetto per l'archeologia (1887-1974), Catalogo della mostra. Roma, Palazzo Altemps*. Roma. 173-181.
- NOGUÉ, J., VILLANOVA, J. L., 1999: Las sociedades geográficas y otras asociaciones en la acción colonial española en Marruecos. *España en Marruecos (1912-1956). Discursos geográficos e intervención territorial*, Lérida. 80, 185 ss.
- NOGUERA, J. M., CONDE, E. (eds.), 2008: *Escultura romana en Hispania V*, Murcia.
- NOONE, M. 2010: Semblanzas de compositores españoles. 18. Cristóbal de Morales (ca. 1500-1553). *Revista de la Fundación Juan March* 390. 2-7.
- NÚÑEZ, J., 2010: La campagna di scavi 2008 a *Tusculum*. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 6, Roma. 293-297.
- (en prensa): Gli spazi di culto a Tusculum. *Sacra Nominis Latini. I santuari del Lazio dalle origine alla fine dell'età repubblicana*, Roma, 2009.
- NÚÑEZ, J., DUPRÉ, X., 2000: Un nuevo testimonio de la *decuma Herculis* procedente de *Tusculum*. *Chiron* 30. 333-352.
- NÚÑEZ, J., SALCEDO, F., 2002: Una nueva escultura de Rutilia en *Tusculum*. En X. Dupré, S. Gutiérrez, J. Núñez, E. Ruiz, J. A. Santos (eds.): *Excavaciones Arqueológicas en Tusculum. Informe de las campañas de 2000 y 2001*. Serie Arqueológica 7. Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma, CSIC, Madrid. 159-165.
- OLIVA, J., 1905: *Lo cançoner*, Vilanova i la Geltrú.
- OLMOS, R., 1987: Posibles vasos de encargo en la cerámica ibérica del Sureste. *Archivo Español de Arqueología* 60. 21-42.
- 1994: Algunos problemas historiográficos de cerámica e iconografía ibéricas: de los pioneros a 1950, *Revista de Estudios Ibéricos* 1, 311-333.
- 1996: Una aproximación historiográfica a las imágenes ibéricas. Algunos textos e ideas para una discusión. En R. Olmos (ed.): *Al otro lado del espejo. Aproximación a la imagen ibérica*. Colección Lynx 1, Madrid. 41-59.
- 2010 (en prensa): *Prólogos misceláneos: Tautología de una metamorfosis (2006-2011)*. Roma:
- OLMOS, R., TORTOSA, T. (eds.) 1997: *La Dama de Elche. Lecturas desde la diversidad*. Colección Lynx 2, Madrid.
- OLSCHKI, L., 2003: *Bibliografía dell'età del Risorgimento (1970 - 2001). La Spagna*, vol. III. 1907 - 1919, Roma.
- ORTEGA Y MEDINA, J. A., 1990: La idea de la Historia en Don Rafael Altamira. *Cuadernos del Instituto de Investigaciones Jurídicas* V, 15. 453-457.
- Otium ludens. Stabiae, cuore dell'Impero romano*. Nicola Longobardi Editore, Soprintendenza Speciale per i Beni Archeologi di Napoli e Pompei, 2009.
- PAANANEN, U., 1992: *L'Institutum Romanum Finlandiae*. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 258.
- PACE, S., 2000: *Ercolano e la cultura europea tra Settecento e Novecento*. Electa, Napoli.
- PACHECO Y DE LEYVA, E. 1916: Breves noticias sobre los principales archivos de Italia e

- Institutos extranjeros establecidos en ella, con algunas inéditas acerca de la Academia Española de Historia Eclesiástica del siglo XVIII y de la Escuela de Arqueología e Historia actual (I). *Boletín de la Real Academia de la Historia* 68. I (Prólogo), 75-96; y III (Conclusión), 418-436.
- 1919: *La política española en Italia: correspondencia de don Fernando Marín, abad de Nájera, con Carlos I Tomo I (1521-1524)*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 8. Centro de Estudios Históricos, Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas. Madrid.
- PALOMBI, D., 2006: *Rodolfo Lanciani. L'archeologia a Roma tra Ottocento e Novecento*, Roma.
- PALLOTTINO, M., 1957: Due istituzioni internazionali di studi archeologici e storici in Roma. *Scuola e cultura nel mondo* 1. 44-49.
- 1992a: Introducción. Un centro mondiale di cultura umanistica: l'Unione Internazionale degli Istituti di archeologia, storia e storia dell'arte in Roma. In P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 9-16.
- 1992b: L'Associazione Internazionale di Archeologia Classica. In P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma 47-52.
- PALMA, B. (a cura di), 2008: *Culti orientali. Tra scavo e collezionismo*, Roma.
- PALMADA, G. 2000: *Els sistemes defensius romano-republicans de la Hispània Citerior: els casos d'Olèrdola, Emporiae i Tàrraco i la seva confrontació amb les fortificacions de la península itàlica*, Roma-Girona, publicado parcialmente en *Annals de l'Institut d'Estudis Empordanesos* 34, Figueres 2001: 11-57; *Annals de l'Institut d'Estudis Gironins* XLIV, Girona 2003: 7-87; *Revista d'Arqueologia de Ponent* 13, 2003: 257-288.
- PALOMBI, D., 2006: *Rodolfo Lanciani. L'archeologia a Roma tra Ottocento e Novecento*, Roma.
- 2008: Archaeology and National Identity in the Works of Rodolfo Lanciani. *Fragmenta* 2. 125-150.
- PANNUTI, U., 1983: Il 'Giornale' degli scavi di Ercolano 1738-1756. *Atti dell'Accademia Nazionale dei Lincei* CCCLXXX, vol. XXVI. 159-410.
- PAPINI, M. (en prensa): Tendenze dell'insegnamento universitario dell'Archeologia e storia dell'arte greca e romana e altre istituzioni di ricerca e didattica in Italia. En T. Hölscher (a cura di): *Klassische Archäologie. Grundwissen*, trad. it.
- PARIS, P., 1903-1904: *Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive*, vol. I y II, Paris.
- PARPAGLIOLO, L., 1910: Del sottosuolo archeologico. *Rivista d'Italia*, anno XIII, fasc. III, marzo 1910. 364-391.
- PASAMAR ALZURIA, G., 2000: *La historia contemporánea. Aspectos teóricos e historiográficos*. Editorial Síntesis, Madrid.
- PASAMAR ALZURIA, G., PEIRÓ MARTÍN, I., 1987: *Historiografía y práctica social en España*. Universidad de Zaragoza, Zaragoza.
- PAZ Y MELIÁ, A., 1911: La cuestión de las bibliotecas nacionales y la difusión de la cultura. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*.
- PEDRAZUELA FUENTES, M., 2006: El Centro de Estudios Históricos durante la guerra y su conversión en Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Los últimos meses de la Junta para Ampliación de Estudios en Valencia. *La Guerra Civil Española, 1936-1939*. Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales [edición electrónica]. Madrid. 1-18.
- PEET, T. E., 1910: Contributions to the Study of the Prehistoric Period in Malta. *Papers of the British School at Rome* V. 162-163.
- PEIRÓ, I., 2006: *Los Guardianes de la Historia. La historiografía académica de la Restauración* (2ª ed., revisada y aumentada), Zaragoza.
- PEIRÓ MARTÍN, I., PASAMAR ALZURIA, G., 1996: *La Escuela Superior de Diplomática (los archiveros en la historiografía española contemporánea)*. Anabad, Madrid.
- 2002: *Diccionario Akal de historiadores españoles contemporáneos (1840-1980)*. Akal, Madrid.
- PELAYO, F., 1996: Creacionismo y evolucionismo en el siglo XIX: las repercusiones del darwinismo en la comunidad científica española. *Anales del seminario de historia de la filosofía* 13, Madrid. 263-284.
- PEMÁN, J. M., 1939: *Manual de la Historia de España*. Segundo Grado. Instituto de España, Santander.

- PEMARTÍN, J., 1937: España como Pensamiento. *Acción Española*, Tomo XVIII, n.º 89. Burgos. 365-407
- PERDOMO REYES, I. 2009: La destrucción del legado de la JAE: La política científica del régimen franquista. En A. Gómez, A. F. Canales (eds.): *Ciencia y Fascismo*. Laertes, Barcelona. 137-164.
- PEREA, J. M., 1912: Frescos descubiertos en la sacristía de la Iglesia Nacional de España en Roma. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Arqueología e Historia en Roma* I. 11-14.
- PERELLI, L., 1977: Sul culto fascista della Romanità (una silloge). *Quaderni di Storia* 5. 197 ss.
- PÉREZ DE GUZMÁN Y GALLO, J. 1910: Los archivos secretos del Vaticano. *Boletín de la Real Academia de la Historia* LVI. Cuaderno III, marzo 1910. 179-183.
- PÉREZ DE URBEL, Fray J., 1944: Necrología. El reverendo P. Dom. Luciano Serrano. Abad de Silos. *Hispania. Revista Española de Historia*, Tomo IV, n.º XVI. 464-466.
- PÉREZ SÁNCHEZ, A.-E., 1995: Don Elías Tormo y las Guías Artísticas de España. *Actas de las VII Jornadas de Arte. Historiografía del Arte Español en los siglos XIX y XX*. Editorial Alpuerto, Madrid. 367-373.
- PERICOT, L., 1955a: Los progresos de la arqueología prehistórica en España. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* VII. 219-250.
- 1955b: La Cueva del Parpalló. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* VII. 251-272.
- PETER WISEMAN, T., 1992: La Scuola Britannica di Roma. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 94-95 y n. 33.
- PETRICIOLI, M., 1990: *Archeologia e Mare Nostrum. Le missioni archeologiche della politica mediterranea dell'Italia 1898 / 1943*, Roma.
- PICARD, C., 1945: Les recherches d'archéologie antique a l'Académie des Inscriptions (1795-1945). *Institut de France. Séance annuelle des cinq académies du jeudi 25 octobre 1945. Discours de M. Charles Picard délégué de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*, Paris. 26-27.
- PIERTSCHMANN, K., 1999: Música y conjuntos musicales en las fiestas religiosas de la iglesia nacional española de Santiago en Roma antes del Concilio de Trento. *Anthologica Annuua* 46. 456. 1489.
- PIJOAN, J. 1905a: Las forsas de la cultura, I: el colegi español a Bolonia. *La Veu de Catalunya*, Año XV, n.º 2288 (24-25 julio 1905).
- 1905b: Las forsas de la cultura, II: L'Academia d'Espanya al Gianicol. *La Veu de Catalunya*, Año XV, n.º 2301 (7 agosto 1905).
- 1905c: Las forsas de la cultura, III: L'Institut Histórich a Roma. *La Veu de Catalunya*, Año XV, n.º 2307 (31 agosto - 1 septiembre 1905).
- 1912: Iberian sculpture. *The Burlington Magazine*, vol. XXII, n.º 116, nov. 1912. 65-74.
- 1914: *Historia del Arte. El arte al través de la historia*, Tomo I. Ed. Salvat, Barcelona.
- 1917: *Antiques marbles in the collection of the Hispanic Society of America*. Hispanic Society of America, New York.
- 1927: *Mi don Francisco Giner de los Ríos. 1906-1910*. Costa Rica
- 1931: *Summa Artis. Historia General del Arte*. Espasa Calpe, Madrid. (Serie de la que fue director hasta el vol. XVI publicado en 1957).
- 1945: *El arte griego hasta la toma de Corinto por los romanos (146 a.J.C.)*, Madrid, 2ª ed. (1ª ed. 1932).
- PINCHON, J.-F., 1985 : *Eduard et Jean Niermans: du Trocadéro à la Maison de la Radio*, Mardaga-IFA.
- PINILLOS, J. L., 1949: Universidad e Investigación. *Arbor* 45-46. CSIC, Madrid.
- PINON, P., 1987: Les architectes et l'archéologie. *Préfaces* 3. 72-76.
- 2003 : Les architectes à l'Académie de France à Rome (1803-1870). *Maestà di Roma. Da Napoleone all'Unità d'Italia. D'Ingres à Degas. Les artistes français à Rome*, Roma. 61-67.
- PINON, P., AMPRIMOZ, F.-X., 1988 : *Les envois de Rome (1778-1968). Architecture et archéologie*, Roma.
- PISANI SARTORIO, G., 1983: Tra antiquaria e archeologia. *Roma capitale 1870-1911, VII. L'archeologia in Roma capitale tra sterro e scavo*, Venezia. 13-17.
- 1983: Dalla Mostra al Museo. En VV.AA.: *Dalla Mostra al Museo (Dalla Mostra Archeologica del 1911 al Museo della Civiltà Romana*, Roma. 11-16.
- PITA ANDRADE, J.-M., PÉREZ SÁNCHEZ, A.-E., 2008: Los académicos de la historia y la

- Junta: «Historia del Arte y JAEIC». En J. Gómez Mendoza (dir.): *La Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas y los académicos de la Historia*. Real Academia de la Historia, Madrid. 175-205.
- PLA, J., 1968: Josep Pijoan. *Homenots (quarta sèrie)*. *Obres completes XVII*. Biblioteca Selecta, núm. 274, Barcelona. 12-13.
- 1981: Vida y milagros de Josep Pijoan. En J. Pla: *Obra Completa. Tres biografías*, vol. X. Barcelona. 274-286.
- PLASSART, A., 1973: Un siècle des fouilles à Délos. *Bulletin de Correspondance Hellénique*, Supplement I, Études Déliennes. 5-16.
- POMPONI, M., 2008: L'Istituto di Archeologia e Storia dell'Arte e la questione archeologica romana. En A. Emiliani, C. Spadoni (eds.): *La cura del bello. Musei, storie, paesaggi per Corrado Ricci*, Milano. 81-95.
- PONTIGGIA, E., 1997: *Da Boccioni a Sironi. Il mondo di Margherita Sarfatti*, Milano.
- PONZ, A., 1172-1794 (reed. 1947): *Viaje por España, o Cartas en que se da noticia de las cosas más apreciables y dignas de saberse, que hay en ella*. XVIII tomos, Madrid.
- PORTÚS, J., 1994: *Museo del Prado. Memoria escrita 1819-1994*. Ministerio de Cultura, Madrid.
- 2007: Diego Velázquez, por Diego Angulo. *Diego Angulo, Estudios completos sobre Velázquez*. Centro de Estudios Europa Hispánica, Madrid. 19-39.
- PORTÚS, J., VEGA, J., 2004: *El descubrimiento del arte español. Cossío, Lafuente, Gaya Nuño, tres apasionados maestros*. Ed. Nivola, Madrid.
- PRADES, S., 2008: España sin problema. El discurso nacionalista de la generación de 1948. *IX Congreso de la Asociación de Historia Contemporánea*, Murcia.
- PRESTON, P., 1994: *Franco, Caudillo de España*, Barcelona.
- PREZZOLINI, G., 1925: *Benito Mussolini*, Roma.
- PUERTO, J. L. 2003: *El II Congreso de Poesía, Salamanca, 1953*. Amarú, Salamanca. 89 ss.
- PUIG, A., ARCE, J., 1992: La Scuola spagnola di storia e archeologia. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 239-255.
- PUIG I CADAFALCH, J., 1910-1911: *L'arquitectura románica a Catalunya*, vol. I-II. Institut d'Estudis Catalans, Barcelona.
- PUIG-SAMPER MULERO, M. A. (ed.), 2007: *Tiempos de investigación. JAE-CSIC, cien años de ciencia en España*. CSIC, Madrid.
- RAGIONIERI, E., 1976: in *Storia d'Italia* 12. 2121-2232.
- RAMIERI, A. M., 1983: L'archeologia in Roma capitale: le scoperte, i metodi e gli studi. *Roma capitale 1870-1911. VII. L'archeologia in Roma capitale tra sterro e scavo*, Venezia. 18-29.
- RAMÓN Y CAJAL, S., 2005: *Reglas y consejos sobre investigación científica. Los tónicos de la voluntad*. CSIC. Madrid
- RAMOS, V., 1968: *Rafael Altamira. Hombres, hechos e ideas*, Madrid-Barcelona.
- RASMUS, J., DUPRÉ, X., GHINI, G. (ed.) 2003: *Lazio e Sabina 1, Atti del Convegno, Roma gennaio 2002*, Roma.
- RECIO VEGANZONES, A., 1968: *La Historica Descriptio Urbis Romae*, obra manuscrita de Fr. Alfonso Chacón, O.P. (1530-1599). *Anthológica Anua* 16. 43-102.
- 1974: Alfonso Chacón, primer estudioso del mosaico cristiano de Roma y algunos diseños chaconianos poco conocidos. *Revista di Archeologia Cristiana* 50. 259-329.
- 2007: Alfonso Chacón, O. P., hacia una primera Roma Subterránea (1578-1599). En M.<sup>a</sup> D. Rincón (ed.): *Doce calas en el Renacimiento y un epílogo*. Universidad de Jaén. 349-396.
- REDONDO, G., 1993: *Historia de la Iglesia en España 1931-1939. Tomo II. La Guerra Civil 1936-1939*. Ediciones Rialp. Madrid.
- REMOLÀ, J. A., RODRÍGUEZ, O., SÁNCHEZ, J., 2010: Gli scavi 2005-2008 sul lato meridionale del Foro di *Tusculum*. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 6, Roma. 299-305.
- REMOLÀ, J. A., SÁNCHEZ, J. (en prensa): La basílica civile di *Tusculum*. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 7, Roma.
- REVUELTA TUBINO, M., 1989: Un académico olvidado: Francisco M.<sup>a</sup> Tubino, a los cien años de su muerte. *Academia* 68. 59-101.
- REYES MORA MALENO, P. (ed.), 2006: *Antonio García y Bellido (1903-2003)*. Asgarbe, Ciudad Real.
- REYNOLDS, J., PALLOTINO, M., 1980: John Bryan Ward-Perkins 1912-1981. *Papers of the British School at Rome* XLVIII. 13-18.

- RIBALDI, R., 2008: *Guida archeologica di Tusculum*, Pescara/Carsa.
- 2009: Il progetto *Tusculum*. Dallo scavo alla divulgazione: intervento di restauro nell'area del foro. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 5, Roma. 291-297.
- RIBERA, A., OLCINA, M., BALLESTER, C., 2007: *Pompeya bajo Pompeya: las excavaciones en la casa de Ariadna*. Fundación MARQ, Alicante.
- RIBOT GARCÍA, L., DE ROSA, L. (dirs.), 2003: *Naves, puertos e itinerarios marítimos en la época moderna*, Actas, Madrid.
- Ricardo Velázquez Bosco. Catálogo de la Exposición*, Madrid, 1990.
- RICHARDSON, L. Jr., 2009: s.v. *Gabii* (Castiglione), Italy. En R. Stillwell (ed.): *Princeton Encyclopedia of Classical Sites*, Princeton.
- RICO PÉREZ, F., 1976: La mujer es Presidenta, no Presidente; Abogada, no Abogado. *Los Domingos de ABC*, 22 de febrero. 138-140.
- RIDRUEJO, D., 1960: *En algunas ocasiones. Crónicas y comentarios, 1943-1956*. Aguilar, Madrid. 463 ss.
- RIPOLL, E., 1984: Martín Almagro Basch, *Trabajos de Prehistoria* 41. 11-16.
- RIPOLL, G. 2009: s.v. «Iñiguez Almech, Francisco». En M. Díaz-Andreu, G. Mora, J. Cortadella (coords.): *Diccionario Histórico de la Arqueología en España*. Marcial Pons Ediciones de Historia. Madrid.
- RIOUS SERRA, J., 1936: La Academia de Historia Eclesiástica de Roma. *Revista Eclesiástica* 3 (1931). 303-313.
- RIVERA, J., DUPRÉ, X. (eds.), 2003: *La fontana arcaica di Tusculum: idee per la conservazione / La fuente arcaica de Tusculum: ideas para su conservación*, Valladolid.
- ROCA ROSELL, A., 1983: Les possibilitats d'una producció científica catalana. Entorn de l'acció de la Mancomunitat de Catalunya. *Recerques* 14. 81-95.
- 1988: Ciencia y sociedad durante la Mancomunitat. *Ciencia y sociedad en España: de la Ilustración a la Guerra civil*. Ed. El Arquero, CSIC, Madrid
- (ed.), 2001: *L'aportació cultural i científica de l'Institut d'Estudis Catalans (1907-1997)*: simposium. Institut d'Estudis Catalans, Barcelona.
- ROCA ROSELL, A., CAMARASA, J. M., 2008: La promoción de la investigación en Cataluña: el Institut d'Estudis Catalans en el siglo XX. En A. Romero de Pablos, M. J. Santesmases (eds.): *Cien años de política científica en España*. Fundación BBVA, Bilbao.
- RODRIGO, C., JIMÉNEZ, J. L., 2004: *Bajo la cólera del Vesubio: testimonios de Pompeya y Herculano en la época de Carlos III*. Museo de Bellas Artes de Valencia.
- RODRÍGUEZ, D., 2003: Fernando García Mercadal. La arquitectura y el mar. *Roma y la tradición de lo nuevo. Diez artistas en el Gianicolo (1923-1927)*, Madrid. 132-139.
- RODRÍGUEZ OLIVA, P., 1993: Semblanza del Profesor Alberto Balil (1928-1989). *Estudios dedicados a Alberto Balil in memoriam*. Universidad de Málaga, Málaga. 7-15.
- RODRÍGUEZ TEMIÑO, I., 2004: *Arqueología urbana en España*, Barcelona.
- RODRÍGUEZ, O., 2007a: Le cornici del frontescena del teatro romano di *Tusculum*: un complessorecuperato. *Römische Mitteilungen* 113. 553-569.
- 2007b: Intervención en el teatro romano de *Tusculum*. Campaña 2005. En G. Ghini (ed.): *Lazio e Sabina* 4, Roma. 135-143.
- ROMA CAPITALE, 1983: *L'archeologia in Roma capitale tra sterro e scavo*, catalogo Mostra, Vicenza.
- RUBIÓ, J., D'ALÓS, R., MARTORELL, F., 1907: Inventaris inèdits de l'Ordre del Temple a Catalunya. *Anuari de l'Institut d'Estudis Catalans* I. Barcelona.
- RUBIÓ y LLUCH, A., 1908: Documents per l'història de la cultura catalana migeval. *Anuari de l'Institut d'Estudis Catalans* II. Barcelona.
- RUDOLF, K., 1992: L'Istituto Storico Austriaco. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 353-354.
- RUGGIERO, M., 1881: *Degli scavi di Stabia dal 1749 al 1782*. Tipografia dell'Accademia delle Scienze, Napoli.
- 1885: *Storia degli scavi di Ercolano*. Tipografia dell'Accademia Reale, Napoli.
- RUIZ, A. C.; SÁNCHEZ, A., BELLÓN, J. P., 2002: The history of iberian archaeology: one archaeology for two spains. En N. Schlienger (ed.): *Ancestral Archives. Explorations in the History of Archaeology. Special Section. Antiquity*, vol. 76, n.º 291. 184-190.
- 2003: Aventuras y desventuras de los iberos durante el Franquismo. En F. Wulff y M. Álvarez (eds.): *Antigüedad y*

- Franquismo (1936-1975)*. Centro de Ediciones de la Diputación de Málaga, Málaga. 161-188.
- (eds.), 2006a: *Los archivos de la arqueología ibérica: una arqueología para dos Españas*. Serie CAAI-Textos 1, Universidad de Jaén, Jaén.
- 2006b: Aventuras y desventuras de los iberos durante el franquismo. En A. Ruiz, A. Sánchez y J.P. Bellón (eds.): *Los archivos de la arqueología ibérica: una arqueología para dos Españas*. Serie CAAI-Textos 1, Universidad de Jaén, Jaén. 67-85.
- RUIZ-GIMÉNEZ, J., 1959: Prólogo: diálogo con Ángel. En A. Álvarez de Miranda: *Obras I (Varia)*. Ediciones Cultura Hispánica, Madrid VII-XVIII.
- RUIZ ZAPATERO, G., 2007: Investigaciones arqueológicas sobre Teruel desde las instituciones madrileñas. *Fragments de Historia. 100 años de Arqueología en Teruel*. Museo de Teruel, Teruel. 59-67.
- RUIZ ZAPATERO, G., ÁLVAREZ-SANCHÍS, J., LORRIO, A. J., 1997: De la Catedral de Historia Primitiva del Hombre al Departamento de Prehistoria de la Universidad Complutense de Madrid. En G. Mora, M. Díaz-Andreu (eds.): *La cristalización del pasado: Génesis y desarrollo del marco institucional de la Arqueología en España*. Universidad de Málaga, Málaga. 667-678.
- SÁEZ, E., TRENCH ODENA, J., 1976: *Diplomatario del cardenal Gil de Albornoz, vol. I, Cancillería pontificia, 1351-1353*. Monumenta Albornotiana. Barcelona.
- 1981: *Diplomatario del cardenal Gil de Albornoz, vol. II, Cancillería pontificia, 1354-1356*. Monumenta Albornotiana, Barcelona.
- SAGUAR QUER, C., 2000: Teodoro Anasagasti: poemas arquitectónicos. *Goya* 274. 49-58.
- SAID, E. W., 1990: *Orientalismo*. Liberrarias, Madrid.
- SALAS ÁLVAREZ, J., SÁNCHEZ GIL, J., 2004: La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma y la presencia española en la Exposición Internacional de Roma de 1911. En M. Ayarzagüena, G. Mora (coords.): *Pioneros de la arqueología en España del siglo XVI a 1912*. Zona arqueológica 3. 401-406.
- SALAZAR-SARFIELD, L., 1905: La patria e la famiglia dello Spagnoletto. *Atti del Congresso Internazionale di Scienze Storiche (Roma 1-9 Aprile 1903)*, vol. VII, Roma. 335-342.
- SALCEDO, F., 2000: Propaganda e programmi iconografici della città di Tusculum (Italia). En R. F. Docter, E. M. Moormann (eds.): *Classical Archaeology towards the third millennium: reflections and perspectives. Proceedings of the XVth Congress of Classical Archaeology (Amsterdam, 12-17-VII-1998)*, «Allard Pierson Series» 12, Amsterdam. 344-347.
- 2007: Escultura tuscolana y coleccionismo. En F. Arietti, A. Pasqualini (eds.): *Tusculum. Storia, Archeologia, Cultura e Arte di Tuscolo e del Tuscolano, Atti del primo incontro di studi (27-28 Maggio e 3 Giugno 2000)*. Comitato Nazionale per le Celebrazioni del Millenario della Fondazione dell'Abbazia di S. Nilo a Grottaferrata, Roma. 283-295.
- (en prensa): *Tusculum IV. Tusculana Marmora. Escultura clásica en el Antiguo Tusculano*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma. CSIC, Madrid.
- SALMON, F., 2000: *Building on ruins: the re-discovery of Rome and English architecture*. Ashgate.
- SÁNCHEZ CANTÓN, F.-J., 1958: El Excmo. Sr. Don Elías Tormo. *Boletín de la Real Academia de la Historia* CXLII. 7-35.
- SÁNCHEZ RON, J. M., (coord.) 1988: *La Junta para la Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, 80 años después (1907-1987)*. Estudios sobre la Ciencia 5. CSIC, Madrid.
- 2007: *El laboratorio de España. La Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas 1907-1939*. Residencia de Estudiantes, Madrid.
- SANTOS, J. A., 2001: La iglesia medieval del área suburbana de Tuscolo (Lazio). *Archeologia Medievale* XXVIII. 393-396.
- (ed.) (en prensa): *Tusculum III. La iglesia extramuros de Tuscolo. Excavaciones 1996-2003*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 30. CSIC, Madrid.
- SANTOS OLIVERA, B., 1928: Benito Arias Montano, padre de la arqueología bíblica. *Revista Española de Estudios Bíblicos* 3. 133-141.
- SANTOS ZAS, M., MASCATO REY, R., DOMÍNGUEZ CARREIRO, S., 2005: Valle-Inclán, Director de la Academia de Roma (1933-1936): estudio y documentación. *Anales de la Literatura Española Contemporánea* 30/3. 9-363.
- SARASA SÁNCHEZ, E., 2007: El medievalista en el franquismo. *Revista de Historia, Jerónimo Zurita* 82. 27-38.

- SARFATTI, M., 1926: *Dux*, Milano.
- SARFATTI, S., 1930: *Storia della pittura moderna*, Milano.
- SAZ-CAMPOS, I., 1981: De la conspiración a la intervención. Mussolini y el Alzamiento Nacional. *Itálica, Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* 15. 321-358.
- SAZ-CAMPOS, I., TUSELL, J., 1981: *Fascistas en España. La intervención italiana en la Guerra Civil a través de los telegramas de la Misión Militar Italiana en España (15 Diciembre 1936-31 Marzo 1937)*. Bibliotheca Italica, Monografías de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma 18. CSIC, Madrid.
- SAZATORNIL RUÍZ, L., 1992: *Antonio de Zabaleta (1803-1864). La renovación romántica de la arquitectura española*, Santander.
- SCHMIDINGER, H., 1983: Theodor von Sickel e Ludwig von Pastor, quali protagonisti dell'apertura dell'Archivio Segreto Vaticano. *L'Archivio Segreto Vaticano e le ricerche storiche*, Roma. 27-35.
- SCHNAPP, A., 1991: Modèle naturaliste et modèle philologique dans l'archéologie européenne du XVI<sup>ème</sup> aux XIX<sup>ème</sup> siècles. En J. Arce, R. Olmos (coords.): *Historiografía de la arqueología y de la historia antigua en España (siglos XVIII-XX)*. Madrid. 19-24.
- 2000: L'archéologie classique face à l'histoire de l'archéologie. En R. Étienne (ed.): *Les politiques de l'archéologie. Du milieu du XIX<sup>e</sup> siècle à l'orée du XXI<sup>e</sup>*. L'École Française d'Athènes. Paris. 165-178.
- SCHUMACHER, T. L., 1991: *Surface and Symbol. Giuseppe Terragni and the Architecture of Italian Rationalism*, New York.
- SCOTT, R. T., 1992: La Scuola di Studi Classici dell'Accademia Americana in Roma. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 33.
- SCOTT, R. T., ROSENTHAL, P., 1996: *The Academy & the Forum. One hundred years in the eternal city*, New York.
- SEGARRA, J. M., 1981: *Memorias*, vol. II. Barcelona.
- SEGOVIA, E., ZARAGOZA, T., 2002: Mariano Moreno, fotógrafo de arte. *Goya 1900. Catálogo ilustrado y estudio de la exposición en el Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes*. Ministerio de Cultura, Madrid. 39-52.
- SELLERS STRONG, E., 1928-1929: Istituti Stranieri in Roma. *Annales institutorum quae provehendis humanioribus disciplinis artibusque colendis a variis in urbe erecta sunt nationibus* I. 27-28.
- SERRANO DE HARO, A., 1944: *España es así*. Ed. Escuela Española Hijos de Ezequiel Solana, Madrid.
- SERRANO SÚÑER, R., 1941: L'Africa e il diritto naturale della Spagna. *Africa Italiana* XIX, 7-8. 4-6.
- SESEÑA, N., 1988: Los becarios de arte de la JAE. En J. M.<sup>a</sup> Sánchez Ron (coord.): *La Junta para la Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, 80 años después (1907-1987)*. Estudios sobre la Ciencia 5. CSIC, Madrid. 557-586.
- SETTIS, S. (ed.), 1986: *Memoria de l'antico nell'arte italiana, III*. Torino.
- (a cura di), 1993: *L'archeologia italiana dall'Unità al Novecento. Ricerche di Storia dell'arte* 50.
- SHERR, R., 1992: The 'Spanish Nation' in the Papal Chapel, 1492-1521. *Early Music* 20. 601-610 (Tabla 1, 602).
- SHOWERMAN, G., 1925: America in Ancient Rome. *Art and Archaeology. The Arts throughout the Ages*, XIX, 2, febrero de 1925.
- SILIÓ DE, J., 1956: El archivo del Ministerio de Asuntos Exteriores de Italia y la Historia del siglo XIX español. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* VIII. 159-198.
- 1961: En torno a una gran obra histórica. *Cuadernos de Trabajos de la Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma* XI. 9-16.
- SIMMEL, G., 1906: *Die Ruine, Ein ästhetischer Versuch*.
- SIRET, L., 1906: Villaricos y Herrerías. Antigüedades púnicas, romanas, visigóticas y árabes. *Memoria descriptiva e histórica. Memorias de la Real Academia de la Historia* XI. 379-480.
- SIRRI, R., 1971: La cultura a Napoli nel '700'. *Storia di Napoli* VIII. Società Editrice di Storia Patria, Napoli. 167-310.
- SOPEÑA, F., 1970: *Defensa de una generación*. Taurus, Madrid. 138 ss.
- SOTOMAYOR, M., 1981: Cristianismo primitivo y paganismo romano en Hispania. *Paganismo y Cristianismo en el Occidente romano*. Memorias de Historia Antigua 5. 173-186.
- 2002: *Discípulos de la Historia: estudios sobre cristianismo*. Universidad de Granada, Granada.

- 2003: Sobre la arqueología cristiana en Hispania. En C. Bosch, L. García Moreno, M. A. Gil, M. Vallejo (coords.): *Santos, obispos y reliquias. Actas del III Encuentro Hispania en la Antigüedad Tardía. Alcalá de Henares, 13-16 de octubre de 1998*. 85-99.
- Speculum Mundi*: Véase VIAN, P. (a cura di) SPINETO, N. (ed.), 2008: *La religione come fattore di integrazione. Modelli di convivenza e di scambio religioso nel mondo antico*. Biblioteca di Studi Storico-Religiosi 2, Alessandria.
- STADERINI, A., 1995: *Combattenti senza divisa. Roma nella grande guerra*, Bologna.
- 2000: La Facoltà nei primi decenni del Novecento (1900-1920). En L. Capo, M. R. Di Simona: *Storia della Facoltà di Lettere e Filosofia de «La Sapienza»*, Roma. 465-509.
- STEVENS, G. P., 1930: Il Presidente della Conf. e il Segr. Naz. delle Belle Arti visitano l'Accademia Americana di Roma. *Notiziario della Confederazione Nazionale Sindacati fascisti professionisti artisti* 23, 20-02-1930-VIII, s.p.
- STLOUKAL, K., 1937; Prefacio. *Bolletino dell'Istituto Storico Cecoslovacco in Roma*, fascicolo I. V.
- STRAZZULLO, F. 1979: I primi anni dello scavo di Ercolano nel diario dell'ingegnere militare R. G. d'Alcubierre. *Atti del Congresso internazionale La regione sotterrata del Vesuvio. Napoli, 11-15 novembre 1979*. 103-181.
- STRONG, A., 1911: The exhibition illustrative of the provinces of the Roman Empire, at the Baths of Diocletian, Rome. *The Journal of Roman Studies* I. Roma.
- STUART JONES, H. (coord.), 1912: *A Catalogue of the Ancient Sculptures Preserved in the Municipal Collections of Rome: The Sculptures of the Museo Capitolino*, Oxford.
- 1926: *The Sculptures of the Palazzo dei Conservatori*, Oxford.
- Studi Sardi*, vol. XVIII, 1962-63.
- TAYLOR, M., BRADSHAW, H. Ch., 1916: Architectural Terra-cottas from Two Temples at Falerii Veteres. *Papers of the British School at Rome* VIII. 1-34.
- TEA, E., 1932: *Giacomo Boni nella vita del suo tempo, vol. II (1898-1925)*, Milán.
- TED'A, 1987: *Els enterraments del Parc de la Ciutat i la problemàtica funerària de Tàrraco*. Memòries d'excavació 1, Tarragona.
- 1989: *Un abocador del segle V d. C. en el Fòrum Provincial de Tàrraco*. Memòries d'excavació 2, Tarragona.
- 1990a: *L'Amfiteatre romà de Tarragona, la basilica visigòtica i l'església romànica*. Memòries d'excavació 3, Tarragona.
- 1990b: *Taller Escola d'Arqueologia, 1987-1990*, Tarragona.
- TERRENATO, N. (a cura di), 2000: *Archeologia Teorica. X Ciclo di Lezioni sulla Ricerca Applicata in Archeologia. Certosa di Pontignano (Siena), 9-14 Agosto 2000*, Firenze.
- TERUEL MELERO, M.<sup>a</sup> P., 1998: Joaquín Costa y Rafael Altamira: su pasión por la pedagogía del conocimiento histórico. *Anales de la Fundación Joaquín Costa* 15. 37-140.
- THOENES, C., GULDAN, E., DIETER, G., 1992: La Biblioteca Hertziana. En P. Vian (a cura di): *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma. 58-59.
- TOMEI, M. A., 1999: *Scavi francesi sul Palatino. Le indagini di Pietro Rosa per Napoleone III (1861-1870)*, Roma.
- TORELLI, M., 1991: Arqueología y Fascismo. En J. Arce, R. Olmos (eds.): *Historiografía de la Arqueología y de la Historia Antigua en España (siglos XVIII-XX)*. Ministerio de Cultura, Madrid. 243-250.
- TORMO Y MONZÓ, E., 1902: Varios estudios de artes y letras. Desarrollo de la pintura española del siglo XVI. Las pinturas de Goya y su clasificación cronológica. Ed. Est. Tip de la viuda e hijos de Tello, Madrid.
- 1929: Carta sobre el patrimonio artístico nacional al Emmo. Cardenal Arzobispo de Granada, s.l.
- 1934a: Excursionismo universitario. *Boletín de la Sociedad Española de Excursiones* XLII. 70-76.
- 1934b: Nuestra Sociedad y nuestra Revista. *Boletín de la Sociedad Española de Excursiones* XLII. 89-94.
- 1942: *Monumentos de españoles en Roma, y de Portugueses e Hispano-Americanos*. Ministerio de Asuntos Exteriores, Madrid.
- 1944: *Centenario de Alexandre Laborde, el hispanista magnánimo*. Viuda de Estanislao Maestre, Madrid (tirada aparte del *Boletín de la Real Academia de la Historia* XCIII/2.<sup>o</sup>, 1943).
- 1946: El Paraninfo de la Central, antes Templo del Noviciado, y sus muy nobles retablos y sepulturas subsistentes. *Boletín de la Sociedad Española de Excursiones* IL. 81-135.

- 1949: *Pintura, Escultura y Arquitectura en España. Estudios dispersos*. CSIC, Madrid.
- 1979: *Las iglesias de Madrid*. Prólogo del Marqués de Lozoya y notas de M.<sup>a</sup> E. Gómez-Moreno. Instituto de España, Madrid.
- TORTOSA, T. 2007: La Escuela Española de Historia y Arqueología en Roma. En M. A. Puig Samper (ed.): *Tiempos de investigación. JAE-CSIC cien años de ciencia en España*. CSIC, Madrid. 175-179.
- 2007: Tusculum. Perspectivas de futuro de un proyecto de la EEHAR. *Noticias eehar* 1, mayo 2007. 6-7.
- 2008: Tusculum. XII campaña de excavación (8 al 26 de Septiembre de 2008). *Noticias eehar* 3, diciembre 2008. 9-11.
- 2008: XII campaña de excavación en Tusculum (Monte Porcio Catone, Lacio). *Informes y Trabajos* 3. Excavaciones (CD-Rom). 71-83.
- 2009: Tusculum. XIII campaña de excavación (7 al 25 de septiembre de 2009). *Noticias eehar* 4, diciembre 2009. 5-7.
- TORTOSA, T., OLMOS, R., 1997: La heterogeneidad de un símbolo: las otras imágenes. En R. Olmos, T. Tortosa (eds.): *La Dama de Elche: lecturas desde la diversidad*. Colección Lynx 2. Madrid.
- TOVAR, A., 1970-1971: Sobre la escuela de Menéndez Pidal. *La Torre* LXX-LXXI (oct.-dic. 1970; En-Mar 1971). 75-93.
- 1971: Consideraciones sobre Geografía e Historia de la España antigua. *Cuadernos de la Fundación Pastor* 17. 9-50.
- TRAVER TOMÁS, V., 1965: *El Marqués de la Vega Inclán, 1.º Comisario Regio de Turismo y Cultura Artística Popular*, Castellón.
- TRIPODI, N., 1941: *Il pensiero politico di Vico e la dottrina del fascismo*, Padova.
- TUBINO, F. M.<sup>a</sup>, 1877a: La Academia Española de Bellas Artes en Roma, I. *La Academia. Revista de la cultura hispano-portuguesa, latino-americana* 21 enero 1877. Tomo I. 36-39.
- 1877b: La Academia Española de Bellas Artes en Roma, II. *La Academia. Revista de la cultura hispano-portuguesa, latino-americana* 11 febrero 1877. Tomo II. 82-84.
- TUSELL, J., 1984: *Franco y los católicos. La política interior española entre 1945 y 1957*. Alianza, Madrid. 461 ss.
- TUSELL, J., SAZ, I. (eds.), 1986: *Italia y la Guerra Civil española. Simposio celebrado en la Escuela Española de Historia y Arqueología de Roma*. CSIC, Madrid.
- TUSQUETS, J., 1989: *El imperialismo cultural de Eugeni D'Ors*, Barcelona.
- Une liaison française: 100 années de présence d'architectes danois à l'École Française d'Athènes*, Copenhague, 2008.
- UROZ, J., NOGUERA, J. M., COARELLI, F. (eds.), 2008: *Iberia e Italia: modelos romanos de integración territorial*, Murcia.
- URQUIJO GOITIA, J. R. 2007: Ruptura y creación. Primeros años. En M. A. Puig-Samper (ed.): *Tiempos de Investigación: JAE-CSIC, cien años de ciencia en España*. CSIC, Madrid. 259-267.
- VÁLGOMA Y DÍAZ-VARELA, D., 1958: *Norma y ceremonia de las reinas de la Casa de Austria*. Discurso de ingreso a la Academia de la Historia. Contestación de Juan de Contreras, Marqués de Lozoya. Academia de la Historia, Madrid.
- VALENTI, C., 2006: *L'École Française d'Athènes*, Paris.
- VALENTINE, L., VALENTINE, A., 1973: *The American Academy in Rome 1894-1969*, Charlottesville.
- VALIÑO, E., 2001: El profesor d'Ors y el Instituto Jurídico Español en Roma. *Homenaje a Álvaro d'Ors*, Lima. 185-197.
- VALLS TABERNER, F., 1939: Gli studi spagnoli sulla figura e l'opera d'Augusto e sulla fondazione dell'Impero Romano. *Quaderni Augustei. Studi stranieri* XVIII, Roma.
- VAN BUREN, A. W., 1913: The American Academy in Rome and classical studies in America. *The Classical Journal* IX, 2, noviembre de 1913. 73-78
- VAQUERO PIÑEIRO, M., 1993: La presencia de los españoles en la economía romana (1500-1527). Primeros datos de archivo. *España Medieval* 16. 287-305.
- 1994: Una realtà nazionale composita: comunità e chiese «spagnole» a Roma. En S. Gensini. (ed.): *Roma capitale [1447-1527]*. Ministero per i beni culturali e ambientali, Roma. 473-491.
- 1999: *La renta y las casas: El patrimonio inmobiliario de Santiago de los Españoles de Roma entre los siglos xv y xvi*. L'Erma di Bretschneider, Roma.
- VARELA, J., 1999: *La novela de España. Los intelectuales y el problema español*. Taurus, Madrid.
- VÁZQUEZ DE PARGA, M. 2009: La ausencia de libros de texto. Los ficheros y cuadernos como método de trabajo. *El colegio «Estudio». Una aventura pedagógica en la España de la Posguerra*. Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales, Madrid. 233-241.

- VEGA, J., 2007: Del pasado al futuro de la Historia del Arte en la universidad española. *Ars Longa* 16. 205-219.
- 2009: Points de repère pour l'histoire de l'art en Espagne. *Perspective. La revue de l'INHA* 2009-2. 180-189.
- VEGAS, M., 1968: Romische Keramik von Gabii (Latium). *Bonner Jahrb* 168. 13.
- VELARDE, J., 2000: La Economía durante el reinado de Juan Carlos I. *Venticinco Años de Reinado de Juan Carlos I*, Madrid. 279 s.
- VELLOSO, J. M. 1976: Corresponsal en Roma. *Dionisio Ridruejo, de la Falange a la oposición*. Taurus, Madrid. 111-118.
- VERDI, O., 2005: *Hic est liber sive prothocollum*. I protocolli del Collegio dei Trenta Notai Capitolini. *Roma Moderna e Contemporanea*, XII.
- VIAN, P. (a cura di), 1992: *Speculum Mundi. Roma centro internazionale di ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma, Roma.
- (a cura di), 1996: Hospes eras, civem te feci, *Italiani e non Italiani a Roma nell'ambito delle ricerche umanistiche*. Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'arte in Roma, Roma.
- VIDOTTO, V., TOBIA, B., BRICE, C., 1998: *La memoria perduta: monumenti ai caduti della grande guerra a Roma e nel Lazio*, Roma.
- VINKE, J., 1958: Inicios del «Hospital de Catalanorum et Aragonensium» en Roma. *Hispania Sacra* 11. 139-156.
- VILANOVA I VILA-ABADAL, F., 2005: Les crisis italianes de 1943-1946: lliçons barcelonines per a monàrquics i catòlics (i altres franquistes). En G. di Febo, C. Molinero (eds.): *Nou Estat, nova política, nou ordre social. Feixisme i franquisme en una perspectiva comparada*. Fundació Carles Pi i Sunyer, Barcelona. 279-329.
- VISCEGLIA, M. A., 1997: *Cérémonial et rituel à Rome (XVI-XVII)*, Roma.
- VISMARA, G., ORLANDIS, J., D'ORS, A., GIBERT, R., GARCÍA, A., 1956: *Estudios Visigóticos I*. Cuadernos del Instituto Jurídico Español en Roma V. CSIC, Madrid.
- VIZCARRA, Z. de, 1944: Origen del nombre, concepto y fiesta de la Hispanidad. *El Español. Semanario de la política y del espíritu*. Madrid, 7 de octubre de 1944, año III, n.º 102. 1 -13.
- VON UNGERN STERNBERG, J., 2007: Mommsen en Francia. Traducciones y recensiones. *Revista de Historiografía* 6, IV, 01/2007. 112.
- WACHÉ, B., 1992: *Monseigneur Louis Duchesne (1843-1922). Historien de l'Église, Directeur de l'École Française de Rome*, Roma.
- WALLACE-HADRILL, A., 2001: *The British School at Rome. One Hundred Years*, London.
- WARD-PERKINS, J. B., 1949: The church of San Salvatore at Spoleto: some structural notes. *Papers of the British School at Rome* XVII. 72-86.
- 1977: The International Union of Institutes of Archaeology, History and History of Art in Rome and the International Association for Classical Archaeology. *Aspects des Etudes Classiques. Actes du Colloque de la FIEC*, Bruxelles. 53-59.
- WILL, E., 1955 : Le Dôdékathéon, *EAD* XXII.
- WISEMAN, T. P., 1985-86: Con Boni nel Foro. I diari romani di W. St Clair Baddeley. *Rivista dell'Istituto Nazionale d'Archeologia e Storia dell'Arte* VIII-IX. 119-149.
- 1990: *A short History of the British School at Rome*, London.
- WOOLEY, C. L., 1920: *Dead towns and living men*. Oxford University Press, Edimburgo.
- YIAKOUMIS, H., ROY, I., 1998: *La Grèce : la croisière des savants, 1896-1912*. Paris-Athènes.
- YNFANTE, J., 1970: *La prodigiosa aventura del Opus Dei. Génesis y desarrollo de la Santa Mafia*. Ruedo Ibérico, Madrid.
- ZABALZA, A., 1999: Conversación en Madrid con Luis Suárez Fernández. *Anuario de Historia de la Iglesia* 8. 323-339.
- ZANGRANDI, R., 1962: *Il lungo viaggio attraverso il fascismo*, Milano.
- ZAPPONI, V. N., 1988: *Futurismo, cultura e politica*, Torino.
- 2005: Lo stile del fascismo: un'estetica della sopravvivenza. *Mondo contemporaneo* 3. 1-46.
- ZERI, F., 2006: *I francobolli italiani*, Ginevra-Milano. 6.
- ZEVI, F., 1980: Gli scavi di Ercolano. *Civiltà del '700 a Napoli 1734-1799*, II vols., Firenze. 58-68.